ANNO XXX. N. 74.

SEXTA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 12 a 15 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia.
28 Terça. Ss. Prisco, Malcho Pastor mm.
29 Quarta. Ss. Bertholdo, Jonas e Barachisio.
30 Quinta. S. João Climaio; S. Clinio.
31 Sexta. Commemoração da P. da J. Christo.
1 Sabbado. Macario; S. Quitiniano.
2 Domingo da Paixão e 5.ª da Quaresma (Estação de S. Pedro) S. Francisco de Paula.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. datado de 31 de janeiro passado, sôb o qual remetteu outro do juiz de direito do Aracaty de 2 do mesmo mez, consultando sobre a seguinte duvida: — Se o juiz formador da culpa he competente para não pronunciar ou reformar a pronuncia em grão de recurso, a titulo de que o réo não teve intenção de praticar o crime, ou de te-lo praticado em defeza sua, ou se só ao jury pertence discutir e apreciar essas circumstancias. —Decidio V. Exc., que, não sendo repugnante á lei que o juiz formador da culpa mande escrever a defeza verbal, que offerecer o indiciado no acto do interrogatorio ordenado no artigo 98 do codigo do processo criminal, fazendo mesmo juntar os documentos que por elle foram apresentados, como explicou o aviso de 17 de dezembro de 1850, que só prohibe que se admitta inquirição de testemunhas por parte do indiciado, e devendo o juiz formador da culpa, tomar em consideração a defeza e documentos, que não podendo ser inuteis, parece que todas as vezes, que dessa defeza e documentos resultar que o crime foi commettido com as circumstancias mencionadas em alguma das hypotheses do artigo 14 do codigo criminal, nenhuma disposição inhibe o juiz de despronunciar o reo, antes deve deduzir-se a competencia do modo porque o citado artigo 98 do codigo manda fazer o interrogatorio, ordenando no § 6.º que se pergunte ao réo se tem factos a allegar, ou provas que o justifiquem, ou mostrem sua innocencia, á vista do que he evidente que ao juiz formador da culpa cabe revogar a pronuncia em grão de recurso, por ser o crime justificavel; houve o mesmo augusto Senhor por bem não approvar a decisão de V. Exc., porquanto, a apreciação da defeza e justificação dos crimes he da exclusiva competencia do jury, — como juiz do facto — não podendo a jurisdicção dos juizes formadores da culpa e dos juizes e tribunaes de recurso, ir além do objecto que o artigo 144 do codigo do processo determinou, isto he, a existencia do crime, e quem seja o delinquente, — sendo que ao contrario sem discussão plenaria e regular, não preenchidos os turnos que a lei estabeleceu para o amplo conhecimento da verdade, muitos crimes ficariam impunes e abafados pelo patronato, e seriam com prejuizo da instituição do jury retirados de sua competencia e jurisdicção.

Deos guarde a V. Exc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia do Ceará.

DECRETO N. 1341 DE 2 DE MARÇO DE 1854.

*Declara de primeira entrancia a comarca de Solimões, creada na provincia do Amazonas.*

Hei por bem declarar de primeira entrancia a comarca de Solimões, ultimamente creada na provincia do Amazonas.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 2 de março de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

### MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 1343 DE 8 DE MARÇO DE 1854.

*Declara que unicamente tem direito ao gozo da isenção e favores concedidos pelo alvará de 17 de junho de 1809, paragraphos 8 e 9, os ascendentes e descendentes.*

Suscitando-se duvida na arrecadação do sello de heranças e legados, á vista da lei de 11 de agosto de 1831, se os ascendentes e descendentes, a que a mesma lei se refere, se acham ou não comprehendidos na isenção estabelecida no § 8.º do alvará de 17 de junho de 1809; e tendo ouvido a competente secção do conselho de estado: hei por bem, em conformidade da minha imperial resolução de 11 de fevereiro do corrente anno, declarar que unicamente tem direito ao gozo da isenção e favores concedidos pelo citado alvará de 17 de junho de 1809 §§ 8 e 9, os ascendentes e descendentes que são herdeiros necessarios ou forçados.

O visconde do Paraná, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 8 de março de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Visconde do Paraná.*

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 30 de março de 1854.**

ORDEM DO DIA N. 67.

O marechal de campo commandante das armas, determina que no dia primeiro de abril proximo vindouro se façam effectivas as seguintes disposições:

1.º O hospital regimental desta cidade, que era administrado pelo segundo batalhão de infantaria, ficará sôb a administração do 9.º da mesma arma.

2.º O Sr. segundo cirurgião, alferes do corpo de saude do exercito, Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy será empregado no serviço do mesmo hospital, fazendo tambem aquelle que lhe competir no referido batalhão 9.º, ao qual está addido.

3.º Que de manhãa se passe revista de mostra aos corpos do exercito aqui existentes nos seus respectivos quarteis, a saber: ás seis horas á companhia de artifices; ás seis e meia á de cavallaria; ás sete ao batalhão segundo de infantaria, e aos recrutas em deposito; ás sete e 3/4 ao batalhão nono da mesma arma; e finalmente ás nove ao batalhão quarto de artilharia a pé na cidade de Olinda.

O mesmo marechal de campo commandante das armas determina outro sim, que amanhãa 31 do expirante mez de março pelas duas horas da tarde, o batalhão n. 2 de infantaria e o corpo de policia, formando uma brigada ao mando do Sr. tenente-coronel Manoel Lopes Pecegueiro, esteja postada em linha na praça da Boa Vista, dando a direita á igreja matriz, afim de acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos que deve de sahir da dita igreja para a do Corpo Santo.

Os senhores officiaes e cadetes são convidados para acompanharem a mencionada procissão.

Assignado. — *José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### Armada e marinha da Suecia.

A attitude tomada pela Suecia na crise actual, dá um grande interesse ao artigo seguinte, o qual faz conhecer as forças militares e maritimas desta potencia. Extrahimo-lo do *Annuaire des deux mondes.*

« A Suecia tem sido sempre um paiz militar, e ella deve sobretudo ao seu exercito o grande papel, que fez no tempo de Gustavo Adolpho e Carlos XII. A população sueca, com effeito pela acção physica e moral, que pertence á todas as nações ha muito tempo livres, preenche todas as condições de um povo guerreiro. O exercito sueco possue uma organisação, que não he possivel em todos os paizes; ella se divide em tres partes distinctas: o exercito *indelta*, que he formado no centro do paiz como uma sorte de colonisação militar; o *warfrade*, composto de tropas permanentes reunidas pelo arbitramento voluntario; finalmente o *bevaring*, levantado por meio da conscripção.

« A' primeira vista, parece que a organisação do exercito *indelta* (devidido pelo solo) he semelhante á das colonias militares da Russia; mas a semelhança he apparente, e a idea de uma comparação não resiste á primeira analyse. A instituição do indelta remonta á Carlos XI; poder-se-hia dizer que o seu principio he tão antigo como a Suecia mesmo. Aquelles que combatem, possuem; a sociedade lhes deve terras. Eis-aqui como esta foi applicada. As numerosas terras da corôa, das quaes Carlos XI consagrou além disto uma parte á dotação do clero, das escolas, das universidades, da magistratura, dos correios, etc., serviram para constituir uma dotação pessoal e não hereditaria, para os officiaes de todas as patentes, e officiaes inferiores do exercito. Ellas foram divididas em um certo numero de dominios, cuja renda forma o soldo dos quadros de uma parte do exercito indelta. A dimensão desses dominios he, bem entendido, medida em relação ás patentes, desde o official inferior até ao general. Esses dominios receberam o nome de *bostælles*. O *bostælle* de um general, ou general de brigada he calculado para produzir uma renda de 8 a 10,000 francos, o do coronel de 5 a 6,000 francos, e assim proporcionalmente descendo a escala da gerarchia. Os officiaes usufructuarios desses *bostælles* podem arrenda-los, mas só depois de 1830; além disto, elles gozam de um pequeno soldo.

« Quanto aos soldados, elles recebem do mesmo modo uma quinta, contendo um terreno sufficiente para os alimentar, esse terreno lhes he abonado, não pela corôa, mas pelo paiz, pelos proprietarios territoriaes. As provincias estão divididas para esse fim em um grandissimo numero de districtos chamados *rote*, os quaes são subdivididos em pequenas propriedades chamadas *torp*. São esses *torps*, que constituem a habitação do soldado. O *torp* he provido de uma casa e de todos os instrumentos proprios para a cultura; o soldado recebe todos os dous annos, dos municipios, que formam um *rote*, um abatimento usual. Se o *torp* não chega para as necessidades do soldado, o *rote* occorre a ellas com uma renda em trigo. Em geral, existem ajustes entre o proprietario real do dominio, em que está situado o *torp*, e o soldado que he seu usufructuario. Por morte do soldado, o *rote* cura da familia, e o *torp* passa para outras mãos.

« Achamos aqui alguma cousa semelhante ao que têm lugar nas colonias militares da Austria; em tempo de guerra, o *rote* he obrigado a fazer cultivar o *torp*, e a cuidar da familia do soldado, e este, quando está em campanha, he soldado do estado. Fazem-se exercicios annualmente; cada regimento tem o nome da provincia em que está estabelecido.

O exercito *indelta* possue cavallaria como infantaria. A organisação da cavallaria funda-se em um principio militar essencialmente feudal: um certo numero de dominios tem a obrigação perpetua de fornecer um cavalleiro e um cavallo com equipamento completo; esses dominios tem o nome de *rustholt*. O proprietario dos *rustholt* he obrigado a dar outro homem e outro cavallo, se for preciso, e em caso de morte, montar elle mesmo a cavallo senão poder dar um que o substitua.

« O governo sueco resolveu, com a corporação do *indelta*, uma questão que foi agitada pelos economistas, quando o socialismo não tinha problemas mais graves para lhe apresentar; os soldados assim organisados são empregados nas obras publicas. A canalisação da Suecia lhe he devida em parte. Este trabalho não he naturalmente gratuito; mas o salario he pouco elevado, e não excede apenas um termo medio de 10 soldos por dia. O *indelta* se compõe de 34,000 homens pouco mais ou menos.

« A segunda parte do exercito he o *werfrade* ou exercito permanente, recrutado por alistamentos voluntarios, ella se compõe dos corpos especiaes, que fazem o serviço das guarnições, das fortalezas e da côrte; ella he pouco numerosa; comprehende apenas 8,000 homens. A terceira parte do exercito, o *bevaring*, he a mais numerosa, porque póde attingir a 130,000 homens, porém não he permanente. Comprehende todos os Suecos de idade de 21 a 25 annos, he uma especie de reserva parecida com o Landwehr prussiano, e teve elle originariamente o mesmo nome. Seu serviço consiste, em tempo de paz, em reunir-se todos os annos no mez de junho, e a tomar parte em manobras militares, que duram ordinariamente 14 dias. O *bevaring* recebe soldo, quando esta em armas.

« O exercito norueguense possue, assim como ordenava sua constituição, uma organisação á parte. Elle se divide em duas partes: as forças permanentes e o landwehr. As tropas permanentes formam um effectivo de 14,000 homens, dos quaes, alguns milhares se recrutam por contratos voluntarios. O landwehr se eleva acerca de 9,000 homens. Além disto ha na Norwega guardas civicas nas cidades.

« A marinha da Suecia está em relação com seu exercito. Este paiz possue o ferro e uma parte da madeira e do canhamo, que lhe são necessarios para as construcções. O systema de construcção adoptada na marinha sueca he, segundo a opinião dos homens da arte, mui sabiamente combinada. Carlscrona, Stockholm e Gottenbourg são as estações da esquadra, a qual não conta menos de 10 náos, 8 fragatas, 9 brigues e corvetas, 6 escunas, 8 navios com morteiros, e 22 transportes. A parte mais cuidada do systema maritimo da Suecia he a esquadrilha, composta de chalupas canhoneiras, das quaes todas louvam a engenhosa construcção, e que, demandando pouco agua, são perfeitamente apropriadas á defeza das costas semeadas de ilhas. O numero dessas chalupas he de 256.

« A esquadra norueguense não tem navios de alto bordo; compõe-se de 2 fragatas, 3 corvetas, 1 brigue, 5 escunas, 4 vapores, e 132 chalupas canhoneiras. »

A marinha sueca conta 7 almirantes, 40 capitães de fragata e mais 200 officiaes. O numero dos marinheiros disponiveis, constantes dos registros, he de 30,000 pouco mais ou menos.

A marinha norueguense conta 28,000 marinheiros disponiveis, dos quaes sómente o decimo se acha em actividade de serviço.

O que se segue, posto que não tenha relação com o titulo que temos dado a este artigo, mostra muito bem o verdadeiro papel que a Suecia deve fazer na politica europea, para que não tenha naturalmente lugar aqui. He ainda do *Annuaire des deux mondes* que o extrahimos:

« A importancia da Suecia em relação aos outros estados, consiste na posição que ella occupa, ao norte da Europa, em presença da Russia. Nas circumstancias graves, essa situação chamará sempre sobre ella a attenção dos gabinetes. Os primeiros engrandecimentos da Russia, sua elevação official no mundo moderno, se tem feito á custa da Suecia. A fundação de São Petresburgo, a tomada da Filandia e do archipelago de Œland, distante algumas leguas de Stockholm, vieram uma após outra dar á Russia uma influencia no Baltico, que não pode augmentar mais hoje sem attentar contra a independencia da Suecia. « A Suecia, dizia Napoleão em 1807, sentirá muito mais que a França, a influencia do augmento do poder russo. » Não ha um sueco, que não tenha a consciencia desta situação critica.

« A boa intelligencia, que reinava em 1815 entre o gabinete de Stockholm e o de São Petersburgo, e de que a França teve de gemer, não tem desde então arrefecido um só instante; mas a nação sueca não partilha neste ponto os sentimentos officiaes de seu governo. A politica da Suecia lhe he dictada por sua historia como pela sua posição geographica. Se ella não mais aspirar á attitude offensiva, que tinha no tempo de Gustavo Adolpho e de Carlos XII; se não pode ser mais hoje um instrumento de ataque, ella he uma cidadella formada pela natureza; ella pode servir de barreira a uma expansão maior do poder russo. Se a Suecia renunciasse esse papel, não teria outra cousa a fazer senão carolar seu pavilhão, seu destino teria acabado sem remedio. » *Presse.*

### FRANÇA

**Relatorio ao imperador.**

Senhor,

Segundo ás ordens de V. M., venho dar-vos conta dos resultados financeiros do anno de 1853, e apresentar-vos a situação geral das finanças do imperio.

Esses resultados são muito favoraveis, e essa situação excellente.

*Resultados do anno de 1853.*

O budget de 1853, estabelecido pela lei de 8 de julho de 1852, apresentava uma insufficiencia de recursos de 34 milhões (34,192,794 fr.) isto he, as previsões de despezas excediam 34 milhões a estimativa das receitas.

A segunda parte do anno, 1853, foi affectada por diversas preoccupações, que nenhuma prudencia humana podia prever ou impedir; a colheita foi má, e sua insufficiencia diminuio as receitas do thesouro, augmentando seus encargos; todávia, senhor, apezar dessas circumstancias desfavoraveis não só as previsões do budget se realisaram, como até, apresso-me em dize-lo a V. M., serão felizmente excedidas.

Este anno de 1853 ha de chegar quasi ao equilibrio; se suas receitas não cobrirem inteiramente as despezas, a differença inteiramente insignificante, será cerca de 4 milhões.

Este equilibrio raro entre as receitas e as despezas, equilibrio ha tanto tempo esperado, e ao qual chegamos pela primeira vez, he um facto financeiro de uma grande importancia. Tenho a confiança de que elle obterá a subida approvação do imperador, inspirando ao mesmo tempo á França a satisfação do estado de suas finanças e a confiança em seus recursos.

Para que esta situação possa ser completamente conhecida e apreciada, peço a V. M. permissão de lhe expor circumstanciadamente todos os elementos: essas minuciosidades são aridas, mas tem um grande interesse, porque a situação do thesouro he o resumo da situação do paiz.

Disse ha pouco que o budget de 1853 tinha sido votado com uma insufficiencia de 34 milhões (34,192,794 fr.)

Abriram-se depois creditos supplementares e extraordinarios para uma somma de 64 milhões (63,900,646 fr.)

O que levaria a 98 milhões (98,093,240 fr.) o deficit apparente de 1853.

Mas este deficit desapparece quasi totalmente diante das abolições de creditos, e sobretudo á vista dos augmentos de receitas, que se elevam á somma enorme de 74 milhões.

Apezar do systema de traspassos, que foi creado pelo senatus consultus de 25 de dezembro de 1852, e permitte fazer passar a um serviço, cuja dotação he insufficiente, os recursos que outro deixa disponiveis, todos os creditos abertos não serão consumidos, e importantes abolições terão lugar no fim do exercicio.

Durante os ultimos dez annos, as abolições se elevaram, termo medio, a mais de 42 milhões por anno. Este anno ellas serão muito menos consideraveis, porque os traspassos de creditos de um capitulo a outro já tem consumido de ante-mão uma grande parte das sommas, que a não ser isso, teriam sido supprimidas. Os factos conhecidos até hoje permittem avaliar em 20 milhões as abolições a que dará lugar o exercicio de 1853.

Demais, ninguem se admirará de que, apezar da faculdade de traspasso, que já foi empregada para uma somma de 15 milhões (15,446,658 fr.) (1) creditos supplementares ou extraordinarios tenham devido ser abertos ao exercicio de 1853. Quando o systema dos traspassos foi creado pelo senatus consultus de 25 de dezembro, o budget de 1853 já estava votado, e seus creditos não tinham sido calculados de modo que prevenisse a abertura de creditos supplementares.

O contrario deverá acontecer nos annos seguintes, a menos que sobrevenham casos extraordinarios e imprevistos. A faculdade de traspassar deve, senão supprimir, ao menos reduzir em uma grande proporção os creditos supplementares e extraordinarios. Com esta condição, a votação do budget por ministerio terá conciliado da maneira mais feliz o direito, que pertence ao corpo legislativo de estatuir sobre os tributos, que deve impor ao paiz, e o direito, que só pode pertencer ao chefe do estado, de repartir e de applicar, conforme as necessidades de cada serviço, os recursos postos á sua disposição para o governo e administração do imperio.

V. M. verá além disto que, restrictos com uma severa prudencia ás necessidades as mais imperiosas, os creditos supplementares ficaram inferiores em 10 milhões aos augmentos de receitas; de modo que os supplementos de despezas só foram autorisados pelo imperador não só em casos de necessidades urgentes, como ainda á medida do augmento progressivo dos recursos do budget.

Para passar em revista estes augmentos de receitas, começo pela mais importante, a que versa sobre os impostos e rendas indirectas.

O anno de 1852 tinha dado, em impostos e rendas indirectas 66 milhões e meio mais que o anno precedente. Era um resultado maravilhoso; excedia tudo que se tinha visto até então. Por isso, attribuindo uma parte desse augmento, a que se podia chamar o atrazado dos negocios e dos consumos, que os annos precedentes tinham deixado, algumas pessoas estavam dispostas a pensar, que esse desenvolvimento não podia continuar, e que fôra para desejar que 1853 se conservasse a nivel de 1852 sem o exceder.

Porém assim não succedeu.

1853 deu 42 milhões e meio (42,470,000 fr.) mais que 1852; e se tirarmos um dia a 1852, que foi bissexto, afim de que a comparação seja inteiramente exacta, este anno de 1853 tem produzido realmente 44 milhões e meio mais que 1852 (44,507,900 fr.) (2)

Este movimento ascendente da fortuna publica e privada, das quaes as rendas indirectas são a prova e medida, he extremamente notavel.

Durante os dezeseis annos comprehendidos entre 1831 e 1846 inclusivamente, o augmento dessas rendas tinha sido de 303 milhões, ou, termo medio, de 19 milhões por anno. Durante esses dezeseis annos, nenhuma modificação importante se tinha feito nas taxas e tarifas, pode-se dizer portanto que, nesse periodo, o augmento da fortuna publica tinha sido de 19 milhões por anno.

Em 1852, o primeiro anno de vossa autoridade soberana, o augmento foi enorme, de 66 milhões e meio; em 1853, o primeiro anno do imperio, elle he de 42 milhões e meio; ou para o total desses dous annos, 109 milhões, ou, termo medio, 54 milhões e meio por anno, isto he, quasi o triplo do valor medio do reinado precedente.

Obtidos apezar das preoccupações que affectaram uma parte do anno de 1853, esses resultados, que não tinham precedentes em nossa historia financeira, são devidos á segurança profunda que inspiram á França a consciencia de suas forças, sua fé em vós, senhor, e sua confiança nas instituições que vós lhe tendes dado.

No meio desse movimento de prosperidade, todas as administrações financeiras tem dado provas de uma dedicação e de uma habilidade, que he de meu dever leva-las ao conhecimento de V. M. Ellas tem assegurado ao thesouro as arrecadações, que lhe eram devidas sem vexar o contribuinte e o consumidor com exigencias não opportunas; ellas os tem ajudado com todas as tolerancias, que a lei permitte; e tem sabido aliar felizmente a moderação e o zelo.

O augmento de 42 milhões e meio que em 1853 apresenta, comparativamente a 1852, he certamente o signal do desenvolvimento geral dos negocios e da fortuna publica, porque versa ao mesmo tempo sobre quasi todos os seus elementos. O registro figura ahi por 18 milhões e meio; o sello por 2 milhões; o direito sobre o assucar por 6 milhões, dos quaes 3 milhões e meio são do assucar indigena, e o restante se divide quasi igualmente entre o assucar colonial e o assucar estrangeiro; o sal tem 2 milhões, as bebidas 4 milhões, apezar da sua colheita de 1853, o tabaco tem 8 milhões; a taxa das cartas 2 milhões e meio.

Como este augmento se divide por mez?

| MEZES | *Comparação com os mezes correspondentes de 1852.* | |
|---|---|---|
| | Augmento. Francos. | Diminuição. Francos. |
| Janeiro de 1853. | 9,032,900 | |
| Fevereiro. . . . | 2,303,000 | |
| Março. . . . . . | 2,999,390 | |
| Abril. . . . . . | . . . . . . | 1,321,000 |
| Maio . . . . . . | 3,962,000 | |
| Junho. . . . . . | 5,337,000 | |
| Julho. . . . . . | 4,618,000 | |
| Agosto . . . . . | 5,513,000 | |
| Setembro. . . . . | 6,876,000 | |
| Outubro . . . . | 4,645,000 | |
| Novembro . . . . | 1,855,000 | |
| Dezembro . . . . | . . . . . . | 3,379,000 |
| Total. . . . | 47,170,000 | 4,700,000 |
| Augmento | 42,470,000 | |

A diminuição de abril era devida a uma causa particular, os direitos sobre o assucar em abril de 1852 tinham sido excepcionalmente elevados, em consequencia de abastecimentos antecipados, que uma modificação proxima de taxa tinha occasionado naquella época. A diminuição de dezembro he devida em parte á situação geral do paiz, mas em parte tambem á grande elevação dos productos em dezembro de 1852.

Os impostos e rendas indirectas não tinham sido calculados para 1853 além da somma de 803 milhões e meio (803,451,000 fr.,) seu producto foi de 852 milhões e meio (3) (852,544,000 fr.,) o que faz, acima das provisões do budget, um excesso de 49 milhões (49,093,000 fr.)

Esta parte do orçamento das receitas não he a unica, que tenha excedido as previsões, o mesmo acontece com todas as outras.

As vendas de dominios parecem fazer uma excepção, ellas produziram cerca de 3 milhões de menos do que se tinha supposto; mas esta differença não procede de que o estado tenha vendido menos caro que nas estimativas; ella provém unicamente de ter o estado vendido menos: o que não foi vendido em 1853 está por vender; he um recurso que ha de ser realisado mais tarde. A excepção por tanto he apparente, e comtudo as arrecadações terão excedido as previsões.

As contribuições directas darão dous milhões e meio (2,412,000 fr.) de mais do calculo, que se tinha feito. A arrecadação destas contribuições foi facil e rapida em todo o anno de 1853.

Em 31 de dezembro, as arrecadações effectuadas excediam ja os termos exigidos, isto he, os 11 mezes vencidos, 13 milhões e meio (13,579,100 fr.,) representando 39 centesimos do duodecimo mez a vencer. Nunca o andiantamento das arrecadações tinha sido maior. Antes de 1852, esta não tinha jamais excedido 11 centimos, o anno passado não tinha ainda chegado a mais de 29 centimos.

Este resultado foi obtido sem vexar os contribuintes, porque as despezas das execuções não se elevaram a mais de 2 francos, e 27 centimos por 1,000 francos, ou 49 centimos de menos que na mesma época de 1852, cujas despezas todavia eram ja inferiores ás dos 7 annos precedentes.

Comparados estes dous resultados desejaveis, um com o outro, o adiantamento de arrecadações e a diminuição das despezas de execuções, provam altamente a boa vontade dos contribuintes, e tambem, o que será agradavel á extrema solicitude do imperador, a moderação dos agentes da arrecadação.

Os productos das mattas e da pesca subiram a mais de 1 milhão e meio (1,667,925 fr.) acima das avaliações, posto que uma parte das florestas tenha sido affectada a dotação da corôa.

As companhias de caminhos de ferro pagaram e entraram com 6 milhões (6,402,346 fr.) mais do que se tinha calculado.

Os productos diversos do orçamento deram 17 milhões de mais que as previsões (17,295,290 fr.)

O total desses accrescimos de receita, além das previsões de budget, se eleva a somma muito consideravel de 74 milhões (73,870,561 fr.)

A situação do budget de 1853 se apresenta hoje do modo seguinte:

O budget de 1853 tinha sido votado com sua insufficiencia de recursos de 34 milhões (34,192,749 fr.) os creditos suplementares e extraordinarios se elevam a 64 milhões (63,900,446 fr.,) o que fazia um deficit de 98 milhões (98,093,240 fr.;) mas as abolições, que serão quasi de 20 milhões, e o excesso de receita, que he de 74 milhões, reduziram esse deficit a cerca de 4 milhões.

Antes de terminar o que diz respeito ao anno de 1853, peço a V. M. permissão para chamar um instante a attenção de V. M. sobre as moedas.

O anno de 1853 terá renovado quasi inteiramente nossas moedas, e a França terá a mais bella collecção de moedas, que existe no mundo.

A grande operação da refundição da moeda de bronze se executa sem a menor difficuldade e com grande satisfação do povo, que vê com reconhecimento substituir ás moedas communs e grosseiras, que serviam ás suas transacções, uma moeda leve, elegante e admiravelmente cunhada. Todas as moedas de bronze estão em emissão, e a 31 de dezembro passado ja se tinha emittido cerca de 5 milhões (4). Tomaram-se medidas para que esta operação se fizesse rapidamente, e he hoje fóra de duvida que ella imporá nenhum cargo ao thesouro.

As moedas de prata com a effigie do imperador estão em emissão, exceptuando-se a moeda de 5 francos, que vai apparecer.

As de 20 e 10 francos de ouro estão em emissão; a de 5 francos poderá ser cunhada brevemente. V. M., decretando ultimamente o fabrico de moedas de 5 francos em ouro, satisfez as necessidades da circulação, e contribuio poderosamente para acalmar as apprehensões, que a abundancia do ouro tinha feito nascer em alguns espiritos.

*Situação geral.*

No relatorio financeiro, que em uma época igual tive a honra de submetter a vossa magestade, eu indicava que no fim do exercicio de 1852, a somma dos deficits dos orçamentos seria de 758 milhões, comprehendidos os 78 milhões que o estado pagou aos rendeiros em consequencia da conversão dos 5 por cento.

Nesta somma dos deficits, a parte do exercicio de 1852 era, por previsão, calculada em 28 milhões. Os factos a este respeito foram além de minhas esperanças. O deficit de 1852 não chegou a 26 milhões, o que diminuio mais de 2 milhões o total dos deficits anteriores ao exercicio de 1853.

Graças aos felizes resultados que acabo de assignalar, o exercicio de 1853 não augmentará nada ou quasi nada a esses deficits; elle não legará nenhum encargo á nossa situação financeira.

O imperador sabe que a existencia de um deficit consideravel longe de ser um embaraço para o thesouro, he para elle uma necessidade, por causa da obrigação em que elle está, e deve estar, de receber os fundos das caixas economicas dos estabelecimentos publicos e muitas outras contas correntes.

Nos tempos ordinarios o thesouro, com essas contas correntes obrigatorias, está exposto algumas vezes a ter em caixa uma somma muito elevada.

Hoje, posto que algumas destas fontes se exgotem, e a penuria dos meios de subsistencia diminua as entradas nas caixas economicas, e os municipios retirem uma parte de seus fundos para dar trabalho durante o inverno, o thesouro tem ainda bastantes recursos em caixa.

Acabamos de pagar o semestre dos 3 por cento; estamos no mez do anno em que as arrecadações são menos consideraveis, e se acham ainda no cofre 34 milhões. A pasta contem além disto em lettras de commercio, em bilhetes de alfandega, em obrigações de devedores das contribuições indirectas, em titulos e obrigações dos compradores de madeiras e de corte de madeira, em obrigações negociaveis das companhias de caminhos de ferro, 175 milhões, dos quaes 80 milhões até o prazo de 1854 e a maior parte em prazos mui pequenos, 33 a vencer-se em 1855 e 44 em 1856 e annos seguintes.

Portanto o thesouro poderia dispor, no dia em que fosse preciso, dos recursos actuaes e immediatos muito importantes.

*Exercicio de 1854.*

Fixado pela lei de 10 de junho de 1853, o budget de 1854 foi estabelecido com um excedente de receitas de 3 milhões e mais (3,467,630 fr.)

Necessidades imprevistas já se tem feito sentir; mas pode-se contar tambem com um excedente das receitas, por quanto, desde o anno de 1853 as rendas indirectas tem dado uma somma superior aquella em que foram calculadas para 1854. (5)

*Exercicio de 1855.*

O conselho de estado examina neste momento o projecto de orçamento para 1855. Este projecto esta em equilibrio.

O budget de 1851, que precedeu vossa elevação, deixou um deficit de 101 milhões: o deficit de 1852 elevou-se a 26 milhões; o de 1853 será cerca de 4 milhões. Espero que este progresso continuará, e, salvo alguns acontecimentos extraordinarios a partir de 1854 o equilibrio virá a ser o habito de nossas finanças, como deve ser a sua regra.

Tenho acabado, senhor, a exposição fiel da situação financeira do imperio.

Esta exposição não he menos satisfactoria que aquella que o anno passado em igual tempo, eu tinha a honra de apresentar-vos.

1852 e 1853, esses dous annos memoraveis na historia politica da França, serão notaveis tambem em sua historia financeira.

Nesses dous annos, ao passo que restabelecia a ordem e a autoridade, o imperador restabelecia a fortuna publica e privada; sem novo imposto, sem novo onus para o paiz, o imperador conservou a reducção do imposto do sal e moderou a contribuição territorial; sem emprestimo, V. M. tem feito em dous annos quasi 150 milhões de obras publicas extraordinarias, cujo cargo entretanto tivera podido ser lançado ao futuro que ha de colher os seus fructos; em lugar de contrahir emprestimos, V. M. tem, pela conversão e pagamento dos 5 por cento, diminuido 21 milhões e meio o juro annual da divida publica.

Lembrar estes grandes resultados, senhor, he repetir o reconhecimento profundo que elles inspiram a França por V. M., que tem levado tão alto a prosperidade e a grandeza da França.

Sou com o mais profundo respeito, senhor, de V. M. o mais humilde e obedientissimo servo.

O ministro da fazenda, *Bineau.*

*(Moniteur.)*

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Hamburgo 5 de março de 1854.**

A posição das grandes potencias allemãas para com a Russia, acaba de mudar-se nos ultimos dias. As relações com a Russia se resfriaram, e ja se falla d'uma alliança entre a Allemanha, a França e a Inglaterra.

O procedimento da Russia no Oriente he a causa desta mudança dos negocios. O protector dos interesses conservadores achou por bem de chamar para seu auxilio contra a Turquia, a revolução no seio da mesma, e he isso um passo, que a Austria tanto menos pode perdoar, como por elle acha-se ameaçada nos seus proprios interesses do modo mais sensivel.

Ja ha algum tempo a policia turca em Constantinopla se achava em posse de cartas e papeis, que provam a existencia de uma bem tramada conjuração entre os christãos gregos da Turquia a favor da Russia.

Ao mesmo tempo se conseguio prender diversos agentes, e graças ao depoimento dos mesmos, foi possivel seguir os vestigios dessa conjuração até o quartel general russo. Sobre todos os pontos da Turquia, immediatamente nas costas do exercito do Danubio, em Janina, Thessalia, e Constantinopla, como parece, devia a revolução levantar a sua cabeça no mesmo momento quando o exercito russo nos principados do Danubio teria alcançado a força sufficiente, para atacar com energia os exercitos da Turquia e passar o Danubio. A vigilancia e fortuna da policia turca com tudo fizeram malograr esse plano, e prevenindo em alguns pontos, como Constantinopla, o rompimento da conjuração, assim a fizeram sahir á luz em alguns pontos antes do tempo determinado. Isto aconteceu em Epirus, na fronteira do reino da Grecia. Uns poucos de officiaes gregos, passando para o territorio turco alli levantaram a bandeira da revolução, espalharam proclamações de liberdade grega e jugo turco, conjurando as grandes lembranças do antigo helenismo, e sorprenderam as guarnições Turcas. O corpo de insurgentes ja se calcula em cerca de 8,000 homens. Segundo concordam noticias fidedignas, a revolução recruta o seu exercito muito menos dos habitantes das provincias turcas, do que das do reino da Grecia, aonde tem o ambicioso sonho do restabelecimento do antigo throno Byzantino. O

(1) Eis-aqui a somma dos traspassos por ministerio.

| | francos. |
|---|---|
| Ministerio do imperio . . . . . . | 618,000 |
| Justiça. . . . . . . . . | . |
| Negocios estrangeiros . . . . . | 75,000 |
| Fazenda . . . . . . . . | 3,098,007 |
| Interior. . . . . . . . | 160,000 |
| Guerra. . . . . . . . . | 7,059,000 |
| Marinha . . . . . . . . | 2,669,770 |
| Instrucção publica e cultos . . . . | 521,181 |
| Agricultura, commercio e obras publicas | 1,245,000 |
| Total. . . . . . . | 15,446,658 |

(2) Um dia de fevereiro de 1852, isto he a 29ª parte de fevereiro, representa 2,037,000 francos.

(3) Para estabelecer esta cifra, junto aos 846,804,000 francos, que foram arrecadados durante os 11 mezes do anno de 1853, a somma de 5,740,000 francos em que somram os restos que se devem cobrar na segunda parte do exercicio de 1853.

| | | |
|---|---|---|
| (4) Moedas de 10 centimos | 2,986,886 | francos. |
| — de 5 — | 1,810,896 | » |
| — de 2 — | 33,331 | » |
| — de 1 — | 106,862 | » |
| | 4,937,975 | » |

(5) Elles deram em 1853. . . . 852,544,000 frs.
O budget de 1854 os avalia em . 851,256,050 »

## FOLHETIM.

### OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

**(Por Amedeo Achard.)**

XVII

ARIANA E THESEO.

*(Continuação.)*

Madama Charpion não soube da partida de Mr. de Vauvilliers senão no dia seguinte, por lhe dizer um caixeiro, que encarregára de uma carta. Ella correu ao palacio de Flize, e conheceu toda a verdade.

A reacção foi tão rapida quanto violenta. Tanto ella amára Helena, tanto a detestou. Parecia-lhe que Helena era uma inimiga e a unica que pozera obstaculo a seus designios. Felicidade fizera-lhe meias confidencias, que na perturbação em que vivia, Helena não comprehendêra; mas madama Charpion quiz vêr na acção de madama de Flize uma traição, que não havia, e armou-se dessa traição para accusar toda a sua conducta. A desconfiança entrou nesse coração como uma chamma, e só deixou nelle cinzas. A todo o risco, e comquanto não crêsse na volta proxima de Mr. de Vauvilliers, Felicidade obrou como se podesse envia-lo á Clichy. Ella entregou os papeis ao encarregado de seus negocios, activou as perseguições, e esperou.

Entretanto Armand e madama de Flize tinham chegado á Constança. Durante toda a viagem nenhum dos complices obedecera ás suas preoccupações; o amante terno, apaixonado e feliz esforçava-se por alegrar o caminho, e misturava com a expressão de seu amor todas as seducções do espirito; a amante triste, abatida e desanimada nem ao menos procurava expellir a melancolia invencivel que a dominava; sua alma olhava para trás. Reconhecida aos cuidados que Mr. de Vauvilliers tomava por ella, Helena estava decidida a consagrar-lhe a vida; mas nada podia tira-la desse sombrio desespero, em que se encerrára como em uma capa de chumbo.

Essa tristeza importava pouco a Armand, comtanto que Helena se chamasse um dia madama de Vauvilliers.

A primeira carta de Carolina, que Helena recebeu em Constança, levou-lhe a noticia da doença de Jorge. Ella ficou mortalmente pallida ao lê-la, e seu desespero augmentou com toda a força do remorso. Carolina não encobria-lhe a gravidade dessa doença, que podia levar Jorge á sepultura.

Armand vio nisso a confirmação das palavras, que sorprendera, e alegrou-se. Assim o caminho tortuoso que elle seguira conduzia-o á riqueza, que tantos outros alcançam pelo trabalho e probidade. Elle affagou seu destino futuro no silencio de seu orgulho, e presumido como todos os homens, cuja regra he a audacia, exclamou comsigo mesmo: O futuro he meu!

Alguns dias depois, Armand recebeu uma carta de Adriano, da qual vamos transcrever algumas passagens:

« Que! Meu charo Armand, começaste como Dom Juan, e acabas como Lovelacio! Isso he bello, he grande; he sublime! Teu nome tem occupado Paris durante estes oito dias; que triumpho em uma cidade, onde as revoluções só duram tres! Fizeste de uma vez mil invejosos! Bravo! meu Richelieu! não ha certamente quem te iguale...

« Perdoa-me fallar-te como no theatro francez; mas tens inteiramente a estatura de um heroe. Graças a ti as boas tradições da galantaria não perigarão. Ressuscitaste entre nós outros velhos francezes constitucionaes os bellos costumes de um seculo cheio de vaudevilles. Prepara-te para seres o leão de Paris depois que passeiares bastante com tua infanta. Palavra de honra, meu charissimo, has de ser o rei da proxima estação. Que rapto glorioso! nada lhe falta, nem a perfidia, nem a temeridade, nem a astucia: he a traição em partida triplice.

« Faustina vinga-se de tua infidelidade sobre João Casemiro IX, principe de Zell; mas duvido que sua vingança chegue a arruina-lo; porque sua riqueza o põe ao abrigo das prodigalidades. He rico de resistir a dez annos de Parisienses!

« Para puni-lo de teu abandono, ella acaba de condemna-lo a seis mezes de bucolicas, os quaes passará em uma quinta normanda povoada de florestas e de lagos, cujos titulos de propriedade o principe entregou-lhe. Cuidado! meu charo, a estrella de Vernon póde levar directamente á Constança..... Faustina he capaz de ir lá.

« Sem duvida já soubeste que [illegible]r. de Flize tem estado muito doente depois da f[illegible]a da mulher; porém os receios que se tinham [illegible]ido pela sua vida, estão hoje dissipados. O co[illegible] em plena convalescença, e dizem que vai [illegible] terras... »

Essa carta por pouco não cahi[illegible]s de Armand, o qual leu tres v[illegible] arruinava seu plano tão habilmente concebido, e sahio cheio de perturbação.

Dous dias depois uma carta de Carolina confirmou a carta de Adriano, e tranquillisou completamente Helena sobre a saúde do marido. Madama de Flize agradeceu a Deos do fundo da alma. Armand ergueu os hombros, e disse comsigo mesmo:

— O que o salva perde-a. Seu partido estava tomado.

Mr. de Vauvilliers não era homem capaz de consagrar a vida a uma mulher. Elle emprehendêra esse rapto como uma especulação, mallograda ella, nada mais lhe interessava. Passar uma existencia solitaria em alguma cidadella italiana, tendo o enfado por companheiro, esperar a velhice no isolamento do desterro e o aborrecimento de uma cadêa, cujo peso a riqueza não alliviava mais, e enxugar lagrimas, cuja fonte estava no coração, era um futuro, que devia agradar bem pouco a um homem do caracter de Mr. de Vauvilliers; por isso elle não o aceitou.

Desde esse mesmo dia, Armand fez em segredo seus preparativos de partida, preferindo á tristeza de uma vida de dous a sorte de um duelo em Paris. Elle encommendou uma carruagem e cavallos de posta, e voltou para jantar com Helena.

Nessa tarde elle esteve tranquillo e risonho como sempre estivera desde a fugida, acompanhou-a em um passeio pela cidade, reconduzio-a ao seu aposento, entrou no quarto, escreveu uma carta, a qual entregou a um criado do hotel, e partio.

Ficando só, Helena debruçou-se na varanda, cuja vista dominava o lago. A velha cidade catholica estava adormecida. O negro perfil da cathedral desenhava-se no fundo claro do céo, o qual tinha a limpidez de uma agua profunda. Assim como algumas estrellas acesas por trás das vidraças scintillavam na cidade sombria, assim algumas lembranças luminosas allumiavam-lhe as trevas do coração. Percorrendo com os olhos os tectos escuros de Constança, Helena lembrou-se da opera, e desse coração pittoresco da *Judia*, que vira tantas vezes. Como estava longe esse tempo! A lua banhava o espaço com uma claridade azulada, que reflectia no lago, agitado desse tremor eterno, que he como a respiração das aguas. As grandes montanhas erguiam no horisonte seus cimos brancos, enquanto os negros pinheiros assombravam-lhes os flancos mergulhados na noite transparente.

Não ouvia-se outro rumor que o das oscillações das ondas, que lambiam com sua escuma a areia das praias, e o dos mugidos longinquos dos rebanhos que vagavam pelos pastos. Os lampeões errantes das barcas de pescadores fluctuavam sobre as ondas, semelhantes a almas que se procuram. Seu reflexo tremia na superficie do lágo, e fazia turbilhões de faiscas debaixo da prôa ligeira, que cortava a agua silenciosa.

O olhar de madama de Flize vagou algum tempo da torre monstruosa para as montanhas serenas, do lago pacifico para os campos, dos tectos das casas para as florestas longinquas, das luzes vermelhas semeadas pela cidade e pelas ondas para o ceo immenso onde brilhava a lua. O espectaculo magnifico dessa noite toda inundada de uma luz loura, o esplendor dessa natureza serena e forte, onde ouviam-se brandamente esses rumores, que nascem da terra, encheram-na de uma emoção profunda, que dilatava-lhe o coração.

Nesse momento uma carruagem sahio da sombra em que dormia a cidade, passou estrepitosamente diante da varanda, e entrou na estrada alva, cujas sinuosidades desappareciam na claridade incerta do horisonte.

Helena seguio alguns instantes com a vista essa berlinda, que fugia para o lado da França, e suspirou quando ella desappareceu. Por algum tempo o rumor das rodas soou-lhe nos ouvidos, e depois tudo extinguio-se.

Essa noite foi a mais tranquilla que Helena passára ha muito tempo. A certeza de que o marido não havia succumbido, amortisára-lhe o remorso no coração; ella estava como um doente, que julga-se livre depois de passado o accesso. Tinha quasi dormido.

Admirada de não vêr Mr. de Vauvilliers a hora do almoço, perguntou por elle aos criados do hotel, um dos quaes entregou-lhe uma carta. Recebendo esse papel, ella presentio uma desgraça.

A carta de Armand era muito breve; elle dizia em substancia que, arrastado por uma paixão que sentia não ter sabido dominar, a forçára a um acto, do qual via já muito tarde, que ella não se consolaria nunca; que depois de ter sido a causa de seus soffrimentos não queria ser a causa de sua desgraça eterna; que a restituia a seus filhos, e que apartava-se della para dar-lhe algum repouso, de que bem via que sua presença a privava.

« Junto de vossê, acrescentou elle terminando, eu não teria saudades de nada; mas vossê chora, e ha já muitos dias, que meu amor não póde enxugar-lhe as lagrimas. Devo deixa-la. Adeos, Helena, seja feliz. »

Esta carta fez no coração de madama de Flize a sensação fria que experimenta [illegible] a pelle viscoza e glacial de uma serpente. Foi então que ella comprehendeu de uma vez quem era Mr. de Vauvilliers, e qual o caracter do homem a quem se confiára, o qual depois de tê-la tirado aos seus, depois de ter aberto um abysmo entre ella e a sociedade, abandonava-a sem hesitação, e de repente como quem sahe de uma hospedaria.

Nenhuma palavra lhe sahira do coração, a mão não lhe tremêra, uma lagrima não molhara o papel secco e liso como essa alma gasta pelo vicio. Elle tinha fugido como um ladrão nocturno, mysteriosa e covardemente, sem ao menos perguntar a si mesmo, que seria della sosinha, cem leguas longe de seu paiz; fallava-lhe friamente em restitui-la aos filhos como se passada a porta da casa conjugal, podesse uma mulher voltar ainda a ella.

Quanto ao desejo, pelo qual se terminava a carta, não era elle uma ironia amarga, uma zombaria insultante? Livre! feliz! podia ella jamais sê-lo?

A crueldade premeditada desse abandono fez madama de Flize comprehender quam grande fôra sua falta. Ella era ferida da mesma maneira porque ferira um pai, um esposo e seus filhos. Aceitou seu isolamento como uma justa punição, e resignou-se debaixo da mão de Deos. Estando sua vida acabada aos vinte e seis annos, quiz ao menos que o futuro expiasse o passado.

Quando dava ordens para sua partida, entregaram-lhe uma carta do marido. Helena estava em uma dessas disposições de espirito, em que todos os acontecimentos impressionam. Essa approximação tocou-a: Mr. de Flize lembrava-se della no momento em que Mr. de Vauvilliers esquecia-se.

XVIII

O CAMINHO DO ALTAR.

Helena abrio a carta do marido submettendo-se antecipadamente a tudo o que elle ordenasse. Eis o que continha essa carta:

« Conheço-te muito bem, Helena, para crer que possas ser feliz na posição que aceitaste. Lastimo-te mais do que te censuro. Seja qual fôr a grandeza de uma falta que rouba uma mãi aos seus filhos na idade em que sua presença lhes he mais necessaria, não me compete condemnar-te.

« O grito de minha consciencia diz-me que eu sou o mais culpado de nós dous. Tu me foste confiada para ser feliz. Como aceitei eu essa missão? Desprezei-te por creaturas que não podia estimar, e em vez do apoio a que tinhas tanto direito, entreguei-te a todos os perigos da mocidade, da inexperiencia e do isolamento. Agora que estou sosinho junto de meus filhos, aprecio a extensão da minha falta. Tu te perdeste porque eu me desencaminhei. Esta tristeza e este luto que me rodeam são obra de minhas mãos.

« O que madama de Monchenot disse-me a teu respeito e o que tu mesma me escreveste, prova assás quanto no meio de seu erro tua alma permaneceu generosa. Enganaram teu coração e perverteram teus instinctos. Mas como he que no momento de executar uma resolução tão desesperada o pensamento de teus filhos não te reteve? Se o pai não tinha bem merecido de ti, esses coitadinhos eram por ventura culpados, e não podias sacrificar aos deveres da mãi os resentimentos da esposa? Não poderam seus braços reter-te? Não poderam sua vista, seus carinhos, sua innocencia inspirar-te a coragem de ficar e de impôr silencio ás tuas dôres? Ha sacrificios que acarretam comsigo sua recompensa. E crês que eu tambem não tenha soffrido? Devorado muitas angustias! Fechei os olhos para não ter de punir, e não queria adevinhar nada para não forçar a mãi de meus filhos a envergonhar-se diante de mim! Cumpria que a mulher permanecesse casta para que a mãi fosse honrada.

« Meu pezar eterno será ter-te impellido a esse esquecimento de ti mesma. O mal que me fizeste he nada em relação do pensamento do mal a que te reduzi. Choro por ti mais ainda que por mim, e pelos nossos filhos mais tambem que por nós. Que futuro te reservaste, e que será de ti, se esse homem não te merece e que he agora tua unica protecção, te abandonar? Praza a Deos que não te arrependas muito cedo de tê-lo seguido!

« Foi quando eu voltava para ti, que rompeste nossos laços. Deos não permittio que depois do esquecimento dos deveres mais sagrados eu gozasse a tranquillidade e o prazer de uma vida feliz; fui ferido por onde pequei. Se me houvesse dedicado a ti, como prometti a teu pai, não teria acontecido nada do que aconteceu. Que cegueira era a minha! Corri cinco annos apos vãos prazeres e durante cinco annos a felicidade esperou-me no lar domestico. Quando voltei ella tinha-se retirado.

« Pobre Helena, o pensamento da desgraça que te ameaça, espanta-me. Que solidão será a tua! Madama de Monchenot te dirá que scena terrivel seguio-se a tua partida. A voz de teu pai gelou-me o coração. Todavia juro-te que apezar do abysmo insupperavel que cavaste entre nós, verás teus filhos todas as vezes que quizeres. Mas a mim não tornarás a ouvir nem a vêr. O coração do homem he feito de maneira que o perdão não acarreta comsigo o esquecimento.

« Vou partir proximamente para a Africa, onde continuarei a servir. O ministro da guerra dignou-se tornar a dar-me as dragonas que carreguei por algum tempo com honra, e a proxima campanha não se acabará sem que eu nella tome parte. Antes de partir regularei todos os nossos negocios. Desempenhei Cloyettes da hypotheca, que consentiste a meu pedido. As rendas te pertencerão e os rendeiros só receberão ordens de ti. Terás tambem com essas terras que representam teu dote os bens de tua mãi, cujas rendas só tu receberás. Meu notario que tem a administração delles, já está prevenido disso. Separarás sómente uma parte dellas para os gastos da educação de nossos filhos; quiz encarregar-te de metade della, afim de que não fiquem inteiramente perdidos para ti, e que nossa união quebrada não destrua a protecção a que tem direito. Em todo o tempo e em toda a parte convém que permaneças sua mãi. He essa uma associação, á qual te liguei sem esperar teu consentimento.

« Não rejeites a fortuna de que és desde hoje senhora. Ella te pertence, e além disso não quero que madama de Flize esteja nunca á mercê de alguem.

« Adeos, Helena, todas as vezes que houveres de escrever-me, faze-o sem temor como ao pai de teus filhos. O pensamento delles será ao mesmo tempo teu castigo e tua consolação. »

A leitura desta carta confirmou Helena na idéa que tinha feito do marido. Ella medio em espirito a distancia que separava Armand de Jorge, e perguntou a si mesma, porque cegueira se tinha enganado tão longo tempo a respeito de Mr. de Vauvilliers. Mas, Helena que era uma dessas naturezas que aceitam a renuncia com exaltação, achou a consolação onde outras teriam achado o desespero. O abandono em que fôra repentinamente mergulhada, e a traição que seguira sua dedicação, pareceram-lhe uma punição, na qual a mão da Providencia se manifestava. Era o começo da expiação, e ella offereceu-o a Deos para resgatar suas faltas. Castigada, parecia-lhe que o pensamento de Deos estava sobre ella. Na situação em que se achava, madama de Flize não tinha outro partido a tomar, que o de voltar para Paris. E ella assim o fez.

Se Mr. de Vauvilliers houvesse podido prever essa carta, certamente teria ficado junto de Helena, a qual tinha uma fortuna, de que elle seria senhor; mas em seus calculos de egoismo. Armand julgou a Mr. de Flize por si, e enganou-se.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n.º 73.

MUTILADO

...eiro combate dos insurgentes contra uma força de não mais de 500 homens da tropa turca se decidio a favor destes ultimos, e de toda a parte as tropas turcas se acham em marcha para os lugares revoltosos, de sorte que não ha duvida que em pouco se achará abafada a rebellião. Tambem já não estão longe alguns navios de guerra Inglezes, para cooperarem para o mesmo fim. Tão grandiosos e espertos que foram os planos da Russia, não somente o prematuro rompimento da conjuração, neutralisou todo e qualquer resultado, como tambem, assim como já dissemos, muito mudou a posição das potencias allemãas, e especialmente da Austria em desfavor da Russia, que agora tem todo o prejuizo desse negocio.

Os motivos, que devem obrigar a Austria a oppôr-se energicamente a toda e qualquer revolução na Turquia que chamar os Slavos christãos ás armas em favor da Russia, facilmente se explicam. A Austria conta entre sua população, assim como a Turquia, um consideravel numero de habitantes da raça Slava, os ques alli como na Turquia, sempre foram induzidos a considerarem o grande imperio Slavo, a Russia, como o seu protector nacional e natural. Por isso he um interesse commum e solidario da Austria e do gabinete de Constantinopla de impedir qualquer levantamento nesse sentido onde possa apparecer, para não ser mais cedo ou mais tarde a victima, e perder as suas maiores provincias pelo slavieno. He verdade que a diplomacia Russa faz agora todos os esforços para demonstrar a revolução apparecida dos Slavos como uma cousa de que nenhuma idéa se havia tido em Petersburgo; porém os factos fallam mais claramente do que essas affirmações, e a Austria sabe o que tem de receiar. Ella ainda não tenciona fazer marchar as suas tropas contra a Russia, e de lhe fazer a guerra em alliança com as potencias do oeste; porém segundo parece ella fez uma convenção com as mesmas potencias, pela qual renunciou a tomar partido em favor da Russia, obrigando-se pelo contrario a cooperar energicamente, se preciso for, para supprimir qualquer levantamento no interior da Turquia, para protege-la. Em conformidade disso o corpo d'observação austriaco na fronteira da Serbia vai ser reforçado por mais 25,000 homens. Em todo o caso, a Russia nada mais tem de esperar da neutralidade austriaca,- vendo-se tambem isolada deste lado, e n'uma posição que obriga a estar alerta. Ao mesmo tempo he evidente, que debaixo dessas circumstancias a Prussia não poderá sustentar a neutralidade em favor da Russia, que ao principio tencionava, e se ella (Prussia) tambem se acha menos ameaçada pelos levantamentos slávos do que a Austria, não se póde acreditar como ella por muito tempo poderia conservar uma posição independente contra a alliança entre a Austria e as potencias do oeste, a vista da presente posição da Austria no Sul, e de uma esquadra anglo-franceza no Baltico que banha as suas costas do norte. A isto se deve acrescentar que a Suecia tambem começa a pensar n'uma alliança com a Inglaterra. Como sabe, escrevi-lhe acerca da sua declaração de neutralidade.

A Russia teria tido toda a razão de se contentar com a mesma, porém fiando-se demais em sua antiga influencia sobre o rei Oscar, julgava poder fazer nessa neutralidade algumas prescripções em seu favor, especialmente que a Suecia deveria fechar ainda alguns outros portos, do que os mencionados na sua declaração de neutralidade, aos navios das potencias belligerantes, isto he, ás esquadras anglo-francezas. Esta exigencia, comtudo, offendeu o orgulho da nação sueca, que não póde esquecer-se, que a Russia lhe tomou as suas melhores provincias, e a Suecia toma todas as medidas para responder com mão armada ás pretenções da Russia, se preciso for.

Porém a Russia tambem não deixa de fazer pretenções á Prussia. Assim ella exige, entre outras cousas, que ella deve impedir o estabelecimento de depositos de provisões e carvão para a esquadra anglo-franceza ao longo das costas d'éste do Baltico, apezar de que as leis do direito das gentes ácerca dos estados neutros não se oppõe a taes estabelecimentos. A exigencia da Russia por isso he uma offensa da posição neutra da Prussia, e tanto mais sensivel como he dirigida á uma grande potencia. Isto igualmente contribuirá para decidir a Prussia a uma alliança com as potencias do Oeste.

O partido russo na Prussia, faz comtudo todos os esforços possiveis para impedir energicamente uma mudança da sua posição até agora sustentada. Porém deste modo elle deu um golpe em si mesmo, de que facilmente não se restabelecerá. Visto a possibilidade de uma guerra, o ministerio da guerra em Berlim tinha lavrado um plano detalhado de mobilisação e collocação dos exercitos, sobre o que naturalmente se devia guardar o mais rigoroso silencio. *Esse plano comtudo foi communicado á Russia!* O czar mesmo foi quem o apresentou ao enviado prussiano, e he evidente que essa traição só possa ter sido praticada por uma pessoa de alta posição, pertencente ao partido russo na Prussia. Uma inquirição feita a esse respeito, não deu nenhum resultado até agora, porém a opinião publica não tem a minima duvida donde sahira essa traição, e a tanto trabalho que se dão os amigos da Russia de tirar toda a importancia ao negocio, a sua influencia nos circulos superiores que ainda tinha sido bem poderosa, recebeu um abalo bem forte.

Em quanto á politica interior da Allemanha, ha pouco que se possa dizer; torna-se insignificante á vista do interesse que apresenta a politica exterior.

O mais importante será o seguinte: na *Austria* o casamento do imperador com a princeza Elisabeth da Baviera, foi fixado para o dia 24 de abril. Na *Prussia* o partido liberal obteve alguns pequenos triumphos na discussão dos regulamentos das communas das diversas provincias. Ao contrario na *Baviera* foi adiada a dieta, porque tinha recusado de approvar as propostas do governo ácerca da organisação dos tribunaes.

Ao mesme tempo o ministro da justiça de Kleinschrodt recebeu a sua demissão, e parece que haverá mudança no resto do gabinete: essas mudanças porem só se referem a pessoas, e não para fazer mudar o systema politico até agora seguido.

De resto a Baviera abandonou por ora o ser plano de apellação á dieta germanica, ácerca de uma declaração de neutralidade da Allemanha total na questão oriental, e unio-se á politica da Austria.

Em *Badende* continuam as questões religiosas.

As negociações com o arcebispo de Freiberg ácerca de um chamado Interim se desfizeram: por um novo edital o governo se mostra porem bem disposto a fazer concessões, em breve irá um Sr. Leininger para Roma.

Tambem em *Würtemberg* o conflicto continua, e se ha pouco se dizia que o governo e o bispo de Rotemburg estavam de accordo ácerca de um provisorio, isto agora he desmentido officialmente.

Voltou o Sr. de Hummel, enviado para Roma na qualidade de negociador. Elle não trouxe porem resposta alguma do papa mas sómente a promessa, que em breve responderia. Na *Hesse Eleitoral* se publicou um edital que prescreve aos officiaes o modo pelo qual se devem comportar na igreja durante o serviço divino: he-lhes prohibido de pegar nos bigodes, de olhar para as senhoras pelas lunetas, assim como de sahir da igreja durante o sermão; ao mesmo tempo he-lhes prohibido de ir aos cafés durante so actos da igreja &c., Em *Bremen* finalmente se publicou da nova constituição, em quanto que *Hamburgo* ainda espera a introducção da constituição, sobre a qual o senado e uma commissão dos cidadões se devem entender.

Na *Dinamarca* se publicou uma lei d'alfandegas, segundo a qual os carregamentos transatlanticos, descarregados em um porto da monarchia unida serão isentos des *direitos do Sunda*. Como dizem, os Estados-Unidos levantaram um protesto energico ácerca da continuação dos *direitos do Sunda* para os seus navios, e denunciaram o tratado que entre elles até agora existia a respeito dos ditos direitos.

*P. S.* De summa importancia para a decisão final da Prussia será sobretudo a posição da França. O comportamento da mesma deu poderosas garantias da lealdade das suas intenções, e de nenhum modo confirmou a suspeita que Luiz Napoleão avidamente se aproveitaria da primeira occasião, para satisfazer a sua ambição de conquistas na Italia, ou no Rheno. Uma nova garantia a esse respeito, apresenta agora a falla do Imperador na abertura da assembléa legislativa em Paris, no dia 2 do corrente. Essa falla rejeita expressa e solemnemente toda e qualquer idéa de conquista.

« Se a França tira a espada, diz ella, he sem idéas de engrandecimento, e só para fazer valer o direito e a justiça. »

Uma tal declaração não pode deixar de fazer a mais favoravel impressão sobre as potencias allemãas.

### Paris 7 de março de 1854.

No meio dos factos da quinzena, de que tomo minuciosamente nota, afim de nada omittir de importante, chego immediatamente ao mais consideravel de todos, e principio esta carta, fallando-lhe do discurso que o imperador acaba de pronunciar na abertura da sessão legislativa. Dous pontos sómente são examinados nesse discurso: primeiro a situação da França, que atravessa nesse momento um anno de penuria, e Napoleão III que sabe quanto interessam ao povo semelhantes questões, se occupou em demonstrar que seu governo tinha feito tudo que era possivel fazer para mitigar os soffrimentos publicos, e que as medidas tomadas por elle tinham conseguido completar as provisões em cereaes, mantendo a liberdade das transacções.

Mas o ponto capital do discurso, aquelle que em França e em toda a Europa desperta a attenção e o interesse de todos no mais alto grão, he o que diz respeito á guerra. Eis aqui como Napoleão III se exprimio:

« O anno passado, no meu discurso de abertura, prometti fazer todos os meus esforços para manter a paz e animar a Europa. Tenho comprido minha palavra. Com o fim de evitar uma luta, tenho ido tão longe quanto o permittia a honra. A Europa sabe agora, a não poder mais duvidar, que se a França puxar pela espada, he porque foi constrangida a faze-lo; sabe que a França não tem nenhuma idéa de engrandecimento, ella quer sómente impedir as invasões perigosas, por isso applaudo-me em dize-lo altamente: o tempo das conquistas passou para não voltar mais, porque não he recuando os limites de seus territorios, que uma nação póde de hoje em diante ser honrada e poderosa; he pondo-se á frente das idéas generosas, fazendo prevalecer por toda a parte as idéas do direito e da justiça. Por isto vede os resultados de uma politica sem egoismo e sem um pensamento occulto. Eis-aqui a Inglaterra, essa antiga rival que estreita comnosco os laços de uma alliança cada dia mais intima, porque as idéas que defendemos são ao mesmo tempo as do povo inglez. A Allemanha, que a lembrança das antigas guerras fazia ainda desconfiada, e que por esta razão dava ha quarenta annos talvez, demasiadas provas de deferencia á politica do gabinete de San-Petersburgo, já recuperou a independencia de seu procedimento, e vê livremente de que lado se acham seus interesses. A Austria sobretudo, que não póde ver com indifferença os acontecimentos que se preparam, entrará em nossa alliança, e virá deste modo confirmar o caracter de moralidade e de justiça da guerra que emprehendemos.

«Eis-aqui com effeito, a questão tal qual se discute. A Europa preoccupada ha quarenta annos de guerras intestinas, tranquillisada além disto pela moderação do imperador Alexandre em 1815, como pela de seu successor até hoje, parecia desconhecer o perigo, com que a podia ameaçar a potencia colossal que, por meio de invasões successivas, abraça o norte e o meio dia e possue quasi exclusivamente dous mares internos, donde he facil aos seus exercitos e ás suas esquadras arremessarem-se sobre nossa civilisação. Foi bastante um pretexto mal fundado em Constantinopla para despertar a Europa adormecida.

« Com effeito temos visto no oriente em meio de uma profunda paz, um soberano exigir repentinamente de seu vizinho mais fraco novas vantagens, e não tendo obtido invadir duas de suas provincias. Este facto só devia armar aquelles que a iniquidade revolta, mas tinhamos tambem outras razões para apoiar a Turquia. A França tem tanto e talvez mais interesse que a Inglaterra, em que a influencia da Russia não se estenda indefinitamente sobre Constantinopla, porque reinar em Constantinopla he reinar no Mediterraneo, e creio que nenhum de vós, senhores, dirá que só a Inglaterra tem grandes interesses nesse mar, que banha 300 leguas de nossas costas. Demais essa politica não data de hontem, ha muitos seculos, todo o governo nacional em França a tem sustentado; eu não a abandonarei.

« Ninguem nos diga, pois, que ides fazer em Constantinopla? Vamos com a Inglaterra para defender alli a causa do sultão, e entretanto proteger o direito dos christãos; vamos para defender a liberdade dos costumes e nossa justa influencia no Mediterraneo. Vamos com a Allemanha para ajuda-la a conservar a posição, da qual parecia que a queriam fazer descer; para assegurar suas fronteiras contra a preponderancia de um vizinho muito poderoso. Vamos finalmente com todos aquelles, que querem o triumpho do bom direito, da justiça e da civilisação. Nestas circumstancias solemnes, senhores, como em todas aquellas em que eu for obrigado a appellar para o paiz, conto com vossa cooperação; porque tenho encontrado sempre em vós os sentimentos generosos, que animam a nação. Por isto, forte com vosso apoio, com a nobreza da causa, com a sinceridade de nossas allianças, e confiando sobre tudo na proteção de Deos, espero chegar logo a uma paz, que ninguem poderá mais perturbar impunemente. »

Eis-aqui as ultimas palavras, que tem retumbado em nosso paiz, para formular as queixas das potencias occidentaes, e essas palavras graves, solemnes, supremo protesto do bom direito, da civilisação, da justiça precederão pouco tempo os tiros do canhão. Como me dirijo a seus leitores desinteressados em nossas questões europeas, quero immediatamente entregar á sua apreciação a contra parte do discurso do imperador dos Francezes, e o especimen autentico da politica russa.

Eis-aqui alguns extractos da proclamação, com que o imperador Nicolao, annuncia aos seus povos seu rompimento com a Europa occidental « fizemos já conhecer a nossos charos e fieis vassalles a causa da nossa desintelligencia com a Porta Ottomana. As duas potencias occidentaes, sem previa declaração de guerra, fizeram entrar suas esquadras no Mar Negro, proclamando a resolução de defender a Turquia, e embaraçar a livre navegação de nossos vasos de guerra na defeza de nosso littoral.

« Depois deste modo de obrar inaudito nas relações das potencias civilisadas, temos chamado nossas legações de Inglaterra e de França e interrompido todas as relações politicas com essas potencias; e a França e a Inglaterra, combatendo deste modo contra a Russia pela orthodoxia, se collocam ao lado dos inimigos da christandade!

« Mas a Russia não faltará a sua santa vocação, e se sua fronteira for invadida pelo inimigo, estamos promptos para lhes fazermos frente com a energia, de que nossos antepassados nos deixaram exemplos. Não somos ainda hoje esse mesmo povo russo, cuja valentia he provada pelos feitos memoraveis do anno de 1812? Ajude-nos o Altissimo a prova-lo em campo! Nesta esperança, combatendo por nossos irmãos opprimidos, que professam a fé de Christo, a Russia terá sómente um coração e uma voz para bradar: *Deos nosso senhor! que temos a temer? Ressuscite o Christo e morram seus inimigos!* Dado em S. Petersburgo, &c. Assignado—*Nicoláo*.

Como Vmc. bem vê, o czar, que não pode invocar nem o direito, nem a razão, appella para o fanatismo de seu povo. Não leva em conta a provocação, que fez á Europa, apoderando-se das provincias do Danubio, e destruindo uma parte da esquadra turca, que as nossas esquadras tinham missão de proteger. Quando elle lembra 1812, não he só para inflammar seus soldados, he para ferir o mais que ella pode, a França, cujos exercitos soffreram tão crueis desastres na campanha da Russia. Mas a historia ahi está para dizer que, se o grande exercito de 1812 foi decimado na Russia, não o foi pelas balas dos russos, mas sim pelos golpes dos elementos conjurados contra elle.

No estado das cousas, não ha mais negociar, nem discutir, deve-se preparar para o combate, e he essa a tarefa, em que estão energicamente occupados os dous governos da França e da Inglaterra. Uma parte da expedição ingleza, que será forte de 20 a 25 mil homens já se embarcou para Malta nos vapores do commercio fretados pelo governo. Um regimento de granadeiros e de guardas da rainha figura nesse primeiro contingente. Lord Raglan he o general em chefe, e tem junto de si, como major general, o duque de Cambridge, primo da rainha. A França fornecerá um corpo de 30 a 40 mil homens, cuja reunião tem lugar com rapidez em Toulon e na Algeria, e estava prompto para partir no meiado deste mez. Este corpo será posto sob o commando em chefe do marechal Saint-Arnaud, ministro da guerra, que terá debaixo de suas ordens uma dezena de nossos melhores generaes da Africa. O principe Napoleão, filho do ex-rei Jeronymo, primo do imperador e presentemente seu herdeiro presumptivo, pedio permissão para tomar parte na expedição, e seu pedido parece ter sido aceito pelo imperador, que todavia ainda não determinou as funcções, que elle deverá preencher. (Acabo de saber agora, que se lhe dará o commando de uma divisão.)

Não he tudo, a força naval he sobretudo chamada para representar um grande papel nesta guerra; porque he só por mar que podemos accommetter a Russia. Já temos no Mar-Negro uma esquadra anglo-franceza, que he bastante para paralysar a esquadra russa, e encher de terror todo o littoral; mas he no norte sobretudo, he no Baltico que se devem dar os golpes decisivos, porque he somente quem pode atacar o orgulho do czar, ferido no coração mesmo de seu poder. Nada se desprezará para que assim seja. Uma esquadra formidavel se está reunindo neste momento em Spithead, debaixo do commando do mais habil marinheiro da Inglaterra, Sir Charles Napier, e estará prompta para partir no primeiro momento. A França tem do seu lado armado uma terceira esquadra, composta de dez náos de linha, quatorze fragatas a vela e a vapor, e 15 corvetas a vapor, a qual levará aos armamentos da Inglaterra um reforço poderoso. Nunca os mares do norte viram um semelhante apparato de forças, e tudo he possivel com taes meios de destruição.

Crê-se que a partida das esquadras para o Baltico terá lugar na ultima quinzena de março. Espera-se para dar o signal, o cumprimento de sua ultima formalidade, a declaração de guerra. De um momento para outro, esta formalidade terá sido preenchida; ha já perto de tres semanas, que os dous gabinetes de Londres e de Paris enviaram a São Petersburgo em ultimatum, intimando ao imperador da Russia a evacuar os principados daqui a 30 de abril. Seis dias lhe serão concedidos para responder a esta intimação, que deve ser entregue ao Sr. de Nesselrode pelos consules de França e de Inglaterra; mas com as disposições que o czar manifesta, não se duvida que elle responda immediatamente com uma recusa peremptoria. Esta recusa arrastrará a declaração de guerra, e os consules tomarão immediatamente seus passaportes e deixarão o territorio russo. Eis aqui como a luta se empenhará.

A França e a Inglaterra tem tomado além disto todas as suas precauções. Uma convenção foi assignada entre as duas potencias, as quaes dão reciprocamente as garantias de alliança a mais solida, e a Turquia foi convidada para adherir a esta convenção, promettendo expressamente a não tratar com a Russia sem o concurso e consentimento de seus alliados; deve prometter além disto estender em proporções consideraveis as immunidades concedidas a todas as communhões christãas sujeitas ao sultão. Sabe-se já que esta convenção foi recebida em Constantinopla com muita satisfação e reconhecimento, e não se duvida que ella seja promptamente revestida da assignatura do sultão.

O que importz sobretudo, para que a guerra não se complique e se prolongue, he que a Allemanha se pronuncie tão abertamente quanto he possivel, em favor da Turquia e das potencias occidentaes. Ora, neste ponto, as garantias tornam-se cada dia mais precisas, de tal sorte que lord Clarendon declarou, que a Austria estava de accordo com a Inglaterra e com a França. Muito custa ao imperador Francisco José romper com o czar, que ha 3 annos lhe fez um immenso serviço, mas o interesse de seus povos e a honra de sua corôa venceu suas sympathias pessoaes, e se devemos acreditar as noticias vindas da Allemanha, elle fez saber de sua parte á Russia que evacuasse os principados antes do primeiro de maio. O que he certo he que um corpo de exercito austriaco muito consideravel se reune na fronteira Serba, prompto para impedir e reprimir qualquer movimento dos Gregos, que a Russia excita com todo o seu poder á revolta.

A Suecia e Dinamarca estão resolvidas a manter e neutralidade, posto que esta resolução tenha irritado vivamente a Russia, que ameaça apoderar-se pela força de certas posições importantes no territorio sueco, mas a esquadra ingleza chegará a tempo de impedir a realisação desta ameaça.

No theatro da guerra, não teve lugar nenhum acontecimento importante. As chuvas e as neves tem tornado impraticaveis os caminhos na Valachia, e impedem toda operação militar importante. Omer-Pachá, que tinha estado gravemente enfermo, está restabelecido, e o sultão acaba de augmentar-lhe seus poderes dando-lhe o titulo de generalissimo. Todos os officiaes europeos, que o tem visitado em seu quartel general de Schumba, admiram sua elevada intelligencia militar, e o consideram como em estado de bem poder resistir aos Russos e de os bater. O Mar Negro he sulcado em todos os sentidos por divisões de fragatas á vapor, destacadas da esquadra anglo-franceza; um só navio russo não tem apparecido depois que policiamos esse mar. O sultão parte em breve para Andrinople, onde se acha um exercito de reserva, mas antes de partir quer casar sua filha mais velha com o filho de Rechid-Pachá em Galib-Pacha. Neste momento todos estão occupados em levantar em torno de Constantinopla uma muralha fortificada; o general inglez Burgoyne e o coronel de engenheiros francez Ardant estão nesses lugares e dirigem os trabalhos. A guerra custa caro, e não se póde pedir ao imposto os recursos necessarios para fazer face ás despezas que ella acarreta. Por esta razão, o nosso governo tem procurado fazer um emprestimo de 250,000,000, e um projecto de lei neste fim deve ser discutido hoje mesmo pelo corpo legislativo. Sem duvida ha de ser votado immediatamente. Em Inglaterra prepara-se uma medida analoga. A Russia de seu lado tem recorrido a todas as sortes de expedientes financeiros; vendeu os fundos inglezes que lhe pertenciam, e acaba de decretar uma emissão de papel até a concurrencia de 75 milhões de francos, mas estes recursos que ella crea, não serão bastantes.

A França perdeu, na ultima quinzena, dous homens eminentes, o almirante Roussin e o padre Lamennais, demagogo exaltado, porém um dos nossos maiores escriptores.

Na Hespanha houve uma revolta militar em Saragoça. Este movimento foi logo comprimido; porém tem havido um grande numero de prisões em Madrid.

*Boletim da Bolsa*. Os 4 e ½ francezes subiram a 99 francos e 10 centimos, desceram a 95 fr., ficaram a 96 fr., e 25 cent.

Os 3 %, subiram a 70 fr., e 40 cent., desceram a 65 fr., e 8 cent., ficaram em 67 francos, e 85 cent.

Fundos inglezes, subiram a 92 ½, desceram a 90 3/8.

### Porto 9 de março de 1854.

Passaram os folguedos do carnaval, que foram de espavento e delirantes. Apezar de morrer o bispo da diocese na segunda feira de entrudo, não pararam os bailes nos theatros e sociedades, nem nesse dia nem na terça-feira apezar do dobre a finados em todas as igrejas, o que contrastava de um modo célebre com o bolicio das mascaradas. Por aqui está tudo aterrado com o typho, que grassa em grande escalla, dando peremptoria e summariamente passaporte para outro mundo a quasi todos aquelles que ataca; sendo por tal modo contagioso, que os facultativos que tem tratado doentes de typho, pouco tempo se demoram atraz delles, e vão passando para o livro dos obitos. A cousa está séria, e se o tempo não muda, apezar das fumigações que se fazem pelas ruas, e outras medidas sanitarias, os fumos e trages de luto tem de encarecer muito pela procura. Passa como certo que vem para aqui transferido o bispo do Algarve (Muniz) que he respeitavel pelo saber e capacidade. Circula por aqui em abundancia, um impresso, que se diz ter sido espalhado no Rio de Janeiro, em que se diz que o consul portuguez Baptista Moreira, solicitando a assignatura d'uma mensagem de pesames ao regente de Portugal, pela morte da rainha se propunha aproveitar a dita assignatura para uma representação ao governo portuguez, pedindo a sua conservação no lugar que occupa! O tal impresso que distribue *amabilidades*, sem medida, ao dito consul, não poupa tambem o embaixador portuguez, a quem capitula de orgulhoso e incapaz, e o censura por não comparecer nas associações puramente portuguezas. Como estou cá muito longe não sei quem tem razão; porém ainda não vi macho ou femea, vindo do Rio, que se mostre afeiçoado ao João Baptista! Pobre homem, he força de fatalidade!.. O theatro lyrico desta cidade foi reforçado com mais uma dama (que dizem ser da familia aristocratica, e que tem um physico muito recommendavel) um tenór, e um baritono. Este já mostrou a sua habilidade, e na verdade não desacreditou o volumoso abdomen de que he proprietario.—A companhia Luso-Brasileira procurou já justificar a segunda metade do seu titulo, annunciando que por todo o mez corrente deve chegar a Lisboa o seu novo vapor, para a carreira do Brasil, já baptisado com o nome de D. Maria II. Já se vê que he barco femea, ainda que femea real.

A politica nacional, está reduzida ao—*dize tú, direi eu*—ou por outra a politica de Soalheira, que na camara dos pergaminhos e dos arminhos foi posta em scena pelo conde de Thomar. Os fundos moraes do parlamentarismo teem baixado na bolsa da opinião publica, por causa das taes eternas seringações. Não se faz, nem se deixa fazez he a ordem do dia. A guerra do Oriente he por cá a questão palpitante, e os palpitantes são segundo os desejos de cada focinho, legitimista, conservador, republicano, etc., etc., etc., pois cada um delles pensa *in mente*, a braza para a sua sardinha. Que ha guerra isso he já fóra de duvida; porém a parte que temos de representar nella, ainda he problematica. A vizinha D. Iberia deu a sua mechidella revolucionaria, porém mal succedida.

Em 20 do passado sublevou-se um regimento em Saragoça, houve muita mostarda; porém o commandante morreu atravessado de balas, e os revoltosos deram ás de Villa Diogo, andando naquella mesma noite 20 leguas. Uns foram prisioneiros, outros apresentaram-se, e cousa de quinhentos homens entraram em França fugidos. Segundo o louvavel costume dos descendentes de Cid e de Pelayo não hão de faltar fuzilamentos. No entanto continuam as deportações de generaes e outras notabilidades, e as competentes prisões daquelles de quem o governo não gosta. A bicha rabeia!— Faz-se mysterio do grito da revolta; porém correm rumores de que fôra.—Viva Pedro V.! Diz-se tambem que em Madrid se prohibio a venda dos retratos do nosso joven Pedro V, que naturalmente se não fascina com a idéa de ser imperador na Peninsula, e que de certo olha para a união iberica, como um conto da carochinha!..

Vamos vendo.

### Lisboa 15 de março de 1854.

Os brincos de entrudo dos estudantes de Coimbra, vieram quebrar a monotonia em que viviamos aqui em Lisboa, e desenfadar-nos do aborrimento que havia causado a interminavel e futil discussão da resposta ao discurso da corôa na camara dos nossos lords.

Eis o caso que a principio nos pareceu aqui um começo de guerra civil. Ora, he verdade que o tumulto originou-se de um ovo, e ja de ovos tem sahido grandes males. De um ovo nasceu Helena, que foi causa da guerra e incendio de Troya; de um ovo sahio Clytemnestra, mulher da Agamemnon, que foi uma adultera tão infame que até mandou matar o marido etc. Vamos á historia.

Entre as mascaradas que os estudantes de Coimbra costumam fazer pelo entrudo, lembraram-se este anno de uma que teve sua novidade, e foi uma corrida de touros. Parece que a mascara ou caraça de um dos rapazes que figurava de touro, dava seus arês de um sujeito da terra, cuja mulher não he como foi a de Ulysses. De mais a mais quando a mascarada passou pela porta do tal individuo, atiraram-lhe com um ovo. Aqui he que começou o bom e o bonito. O homem pegou n'um vaso de flores que tinha a janella, e lançou-o sobre a rapaziada; elles apezar de não terem sido feridos, julgaram-se insultados, e fizeram-lhe as janellas em cavacos. Os da terra acudiram, houve ditos de parte a parte, mas apartou-se a desordem sem consequencia. Isto foi no sabbado gordo. No domingo juntaram-se outra vez os estudantes: os da terra armaram-se para se acautelarem de algum ataque, e ousaram então ir em magotes passar por onde estavam os estudantes, deitando foguetes, e gritando por chacota: Vivam os Catões. Daqui resultou travar-se uma grande desordem, havendo tiros de parte a parte, facadas, mas interveio a tropa, e conseguio aparta-los, havendo alguns feridos e contusos, mas nenhum de perigo. A segunda-feira passou-se em socego, mas na terça os da terra tendo feito espalhar que não consentiriam que os estudantes viessem jogar o entrudo para o bairro baixo, fizeram com que elles todos se reunissem, e fossem lá de proposito. Como era natural travou-se uma grande briga; gritando os estudantes *fóra os futricas!* (que assim chamam aos filhos de Coimbra) e os da terra, *fóra os Catões!* Veio tropa, vieram as autoridades, mas foram desobedecidas, sendo necessario empregar a força. Não houve nenhum desastre; mas os estudantes despeitados, retiraram em numero de 400 e tantos para Condeixa. Os que ficaram em Coimbra não quizeram ir ás aulas,

Em Condeixa fizeram conselho, e resolveram vir a Lisboa, a pé, de batina, pedir ao governo que lhe retirasse de lá o governador civil, que he um Dr. Henrique Secco, pessoa antipathica aos estudantes, e que sendo filho de Coimbra, pune mais pelos seus patricios que pelos academicos. Tambem projectaram pedir que se transferisse a Universidade para Lisboa; mas não se atreveram a tanto. O governo mandou pelo telegrapho intimar aos estudantes, que ja estavam em Thomar, para que voltassem para Coimbra, porque se viessem em corporação se lhes não deferia ao que pedissem. Elles então mandaram aqui uma deputação representando que se tinham retirado de Coimbra, porque não teriam lá segurança pessoal emquanto estivesse aquelle governador civil, e outras autoridades no districto. Os da deputação vieram de batina, assim foram a casa do marechal presidente do conselho, e assim andaram pela cidade. Em resultado, o duque mandou a Thomar onde pararam os estudantes, um dos seus ajudantes d'ordens, assegurar-lhes que o governo ia dar providencias para que não fossem maltratados, e que as autoridades seriam removidas se assim se julgasse justo e necessario. Mandou marchar para Coimbra o regimento de infantaria 8, e insinuou o governador a pedir a sua demissão para evitar deste modo novos conflictos. Mandou-se-lhes abonar as faltas a todos até ao dia 25, em que devem voltar a Universidade, onde todavia tem havido aulas. Depois deste ultimatum, alguns foram ao Porto, outros a suas casas, e uns cento e tantos estão aqui. Eis aqui em que parou tudo isto sobre que houve interpellações repetidas nas camaras, infinitos artigos nos jornaes, e tantos discursos vãos como foram todas estas cousas.

A discussão na camara dos pares findou depois de mez e meio de duração, no dia 6 do corrente, vencendo o governo por 35 votos contra 22. O ultimo que orou foi o visconde de Almeida Garrett ainda hostilisando o governo. Na dos deputados está-se discutindo o emprestimo francez feito com a casa Chabrol, que será approvado por que alli tem o governo maioria segura. Falleceu o deputado Castello Branco, conego da Sé, e agora que ha duas vagas por Lisboa, vão preenche-las, sendo eleitos por candidatura do governo o ex-presidente da camara municipal desta cidade Alberto de Moraes e Carvalho, e J. M. Latino Coelho, redactor da *Revolução de Setembro*, que he o unico dos quatro daquelle jornal que está fora da camara. O duque de Saldanha não está melhor, e continua em casa.

Falleceu no dia 10 o conde de Barbacena, de um ataque de apoplexia. Era um dos maiores ornamentos da antiga aristocracia portugueza, e nestes ultimos annos o chefe do partido legitimista neste reino. Quando se acabou a guerra da peninsula, em 1814, era coronel. Em 1828 tinha o posto de marechal de campo effectivo, e fora chefe do estado maior, e ministro de estado dos negocios da guerra. Tendo seguido a causa do Sr. D. Miguel foi promovido a tenente general, e em 1831 foi elevado a marechal do exercito. Foi elle quem traçou o plano de defeza contra os pedristas, plano, que ou por defeituoso ou por mal executado, deu o resultado que todos sabem. Firme nos principios que adoptara por sincera convicção, pedio e obteve a sua demissão do serviço militar em 1834, tendo então o posto de marechal de campo, garantido pela convenção de Evora Monte. Em 1847 recusou o importante e elevado cargo de conselheiro de estado; era doptado de excellentes qualidades moraes; sobresahindo entre as suas outras virtudes a da caridade: passava de quatro mil cruzados annuaes, a somma que dispendia com esmolas. Não deixando filho, passa a sua casa parte para o duque da Terceira, parte para o conde de Lumiares, parte para a Corôa.

Ja ahi constará que em Saragoça houve uma revolta militar, que foi promptamente suffocada, sendo morto no acto da sedição o commandante do corpo sublevado, o brigadeiro Hosce, e refugiando-se o restante dos soldados com os officiaes em França, e sendo passado pelas armas o tenente coronel que os commandava na retirada, e que foi preso ao atravessar a fronteira. Não se sabe ao certo o verdadeiro fito de tal levantamento; suppõe-se que teria relação com o plano dos Ibericos; porque se davam vivas ao general *Concha* (hoje demittido do serviço pelo governo da rainha) o qual he um dos caudilhos mais decididos activos do partido da União Iberica.

Ainda que na minha antecedente lhe noticiei o que se havia passado a respeito dos emissarios portuguezes que vieram dessa cidade a esta côrte, pedir a destituição do consul J. B. Moreira, direi agora o mais que se tem passado.

Aqui todos deploram o engano que geralmente fazem aos emigrados para o Brasil, os carregadores ou capitães dos navios que os levam. Tem-se escripto e discorrido muito sobre este deploravel negocio, mas o remedio não he facil, nem se quer positivamente atalhar o mal. Ora, como os consules nos portos do Brasil tem proventos dos Portuguezes que alli vão desembarcar, e creio que a falta de passaporte tambem elles a podem sanar, todos dizem que esses pouco podem zelar, ou antes pouco zelam os interesses dos seus compatriotas. Mas depois do caso do patacho *Arrogante*, tem-se suscitado aqui uma invencivel animadversão contra o nosso consul em Pernambuco, e parece inevitavel a sua remoção. Alguem attribuio aqui a interesse pessoal dos emissarios vindos de Pernambuco, mas elles publicaram nos jornaes a seguinte carta que he bem explicita.

« *Sr. redactor*.—Os poucos defensores que o Sr. Joaquim Baptista Moreira, actual consul portuguez em Pernambuco, conta nesta capital, tem-se esforçado como *bons* amigos, em propalar a calumnia, além de outras muitas—que pretendemos a destituição do mesmo Sr. do emprego que occupa, para ser um dos abaixo assignados que o substitua!

« Duas vezes que tivemos a honra de fallar ao Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, lhe manifestamos o desejo que a maioria dos Portuguezes, residentes naquella cidade, nutre de ser alli collocado individuo alheio ás causas que deram lugar ao rompimento provocado pelo consul contra seus compatriotas, o que se não pode dar, recahindo a nomeação em pessoa residente naquella cidade.

« São de nós bem conhecidos os campeões defensores do referido consul, e de mais são elles capazes.

« Aguardamos para em outra occasião, e a seu tempo refutarmos outras mizerias semelhantes, tanto mais quanto ha muito conhecemos a fonte *pura* donde sahem.

« Systema tal de defeza he bem proprio desses *cavalleiros*, porque de outro modo, não a podiam fazer com decencia.

« Quando, annuindo aos votos dos nossos compatriotas, emprehendemos uma viagem tão penosa e longa, para solicitar remedio a sanar os males que semelhante funccionario lhes ha causado, contamos para logo encontrar embaraços que a mentira e a protervia facilmente produzem, e ainda outros que *tem origem de cousas muito mais serias*, que faremos publico, se a tanto, em desempenho do nosso dever, formos obrigados.

« Damos assim segurança aos esforçados campeões que por tão *honroso* modo defendem o consul Joaquim Baptista Moreira, de estarmos firmes no proposito de não deixar correr á revelia a causa da maioria dos Portuguezes, residentes em Pernambuco, que se acha affecta ao governo.

« Lisboa 9 de março de 1854.— *Francisco Fernandes Thomaz — Francisco José de Magalhães Basto.* »

Ultimamente o deputado Antonio da Cunha interrogou o ministro sobre o que tencionava fazer a respeito das accusações dirigidas ao consul de Pernambuco, e o ministro do reino respondeu em pleno por parte do governo, que tinha mandado ouvir aquelle funccionario, e que com a sua resposta, e outras informações asseverava á camara que havia de fazer justiça inteira; que já tinha dado ordem para que o commandante do patacho *Arrogante* fosse preso onde quer que se encontrasse, para responder nos tribunaes pelos abusos que commettêra, e que em breve apresentaria um projecto para obstar ás desgraças que se lamentavam quasi sempre nas emigrações para o Brasil. Eis aqui em que pára este negocio.

Entretanto a noticia vinda pelo ultimo paquete, de que a Sr. J. B. Moreira se vira obrigado a demittir-se de vogal da commissão para as exequias de S. M. que Deos tem, fortificou muito a convicção de que a sua desharmonia com os Portuguezes o inhabilita para continuar no cargo que está exercendo.

Corre agora o boato de que o patacho *Guerra*, um dos navios que tinham sahido do Porto com destino para escravatura (dizia-se) fôra perseguido por uma fragata do cruzeiro inglez, perto de Demerara, e que não querendo obedecer á visita, a fragata lhe fizera um tiro de que resultou ir o patacho a pique!

Tambem consta que deu á costa em Cabo Verde um navio que levava 230 colonos para o Brasil, dos Açores, e que só 100 levavam passaportes verdadeiros, os mais eram falsos. Chegou isto a um estado de verdadeira pirataria.

P. S. O famigerado poeta e autor do methodo de leitura repentina A. F. de Castilho, vai ao Rio de Janeiro, com licença de 4 mezes, para naquella capital dar provas publicas da excellencia do seu methodo.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

**Sessao' ordinaria em 28 de março de 1854.**

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

( Conclusão. )

*O Sr Francisco João*: — (Pela ordem.) Sr. presidente, tendo tido a honra de offerecer á consideração desta honrada casa a indicação que acaba de ser lida, de algum modo me considero obrigado a dar as explicações que servem de justificação ao meu pensamento nella comprehendido. E antes que o faça, V. Ex. me permittirá que deposite a ingenua confissão de que foi com alguma esitação que a tanto me abalancei, nascendo naturalmente este meu embaraço da magnitude do objecto que serve de assumpto á referida indicação. E se hoje, vencendo esses embaraços, apresento ligeiras considerações que servem-lhe de apadrinhamento, reservando-me para mais tarde produzir todos os desenvolvimentos das minhas idéas, todo o alcance e abraçamento das mesmas, não he senão porque me supponho sobre a impressão que me assedia e me domina—a restauração da instrucção alta na minha provincia.

Sr. presidente, creio que a esta casa não será desconhecido que em todas aquellas cidades em que existem academias scientificas, quer de jurisprudencia, quer de medicina, quer de mathematicas, quer de outro qualquer ramo da vasta escala dos conhecimentos humanos, tambem se acham nos mesmos lugares fundados estabelecimentos em que são ensinadas as humanidades consideradas como preparatorios para aquella segunda educação classica. E he assim que presenciamos que em Coimbra, em Paris, na Allemanha, na Italia, nos seminarios de preparatorios são elles ensinados e ahi adquerida a sufficiencia legitima para matricula das escolas superiores, aonde tem lugar a admissão dos candidatos independentemente de novos exames. Assim não se procedia entre nós, e nem se tem procedido até hoje, existindo apenas, como unica excepção, a que he feita em favor do imperial collegio Pedro II, estabelecido na côrte do Rio de Janeiro, que fica dest'arte considerado em posição superior a todos os seminarios e collegiadas do imperio. A' primeira vista me pareceu que uma tal excepção era creada pelo governo em consideração á inspecção immediata que exerce elle sobre tal estabelecimento; mas, attendendo que a procedencia de uma tal argumentação devia ser verdadeira, abrangendo tambem as academias scientificas aonde graos de instrucção superior são concedidos, nada obstante, a fallencia dessa inspecção vinha assim a concluir sem querer que outra razão que não essa serviria a apadrinhar esse favorecimento, razão que não póde ser denunciada senão sobre titulo de favor; eu, Sr. presidente, sou o primeiro a confessar-me respeitador da lei, e do principio regulador da educação publica superior, da influencia immediata que deve exercer nella o governo da uniformidade, na acção que deve dirigir, que deve ser uma e unica, e nem a indicação por mim offerecida se oppõe a taes ideas, apenas repelle a da centralisação da instrucção que he o inconveniente que resalta da distincção creada exclusivamente em favor do imperial collegio Pedro II. E nem sou temerario aventurando a proposição de que ha tal ou qual parcialidade.

*O Sr. Mello Rego* da um aparte.

*O Sr. Francisco João*: — Eu não duvidarei entrar nessa discussão.

*O Sr. Pinto de Campos*: — Esse inconveniente não estará já removido na reforma do regulamento da instrucção publica?

*O Sr. Francisco João*: — Bem póde ser que assim haja acontecido; mas, de duas uma: ou está elle remediado ou não, se está, presta-se a presente indicação a pôr em relevo o cuidado e solicitude desta casa em objectos desta ordem; e, se por ventura não está prevenido, he a indicação incentivo poderoso a despertar a attenção do governo sobre essa necessidade; e, por tanto, em ambos os casos ha utilidade na monção por mim apresentada.

Eu não quero, Sr. presidente, expondo essas considerações, presumir que por amor dellas e ainda menos por amor de mim, outras não possam haver de ordem mui superior, de merecimento muito mais subido que sirvam a preterir meu pensamento; e em quanto essas conveniencias não forem conhecidas, ser-me-ha licito conservar-me na opinião que acabo de pronunciar. E, terminando este pequeno apoutoado de reflexões, V. Ex. me permittirá que eu ligue a ellas um pedido, que faço á casa, de desculpa por ter por algum tempo occupado a sua attenção. Eu não fiz senão um objecto de reconhecida utilidade, e pela necessidade em que estava constituido de explicar o meu pensamento, de modo a poder ser elle convenientemente apreciado.

*O Sr. Presidente*: — Não ha nada em discussão, a indicação pela sua materia, parece-me que deve ir a commissão de instrucção publica.

Depois de algumas breves reflexões dos Srs. Francisco João, e Paes Barreto, no sentido de ser a indicação remettida á commissão de constituição e poderes; he a mesma remettida a commissão de instrucção publica.

ORDEM DO DIA.

3.ª discussão do projecto que eleva á cathegoria de villa a povoação da Escada.

*O Sr. Augusto de Oliveira* (Não develveu o seu discurso)

*O Sr. Francisco João* combate o orador que o precedeu, mostrando que embora fosse o seu exemplo *modelo* tirado de uma provincia illustrada, como o Rio de Janeiro, com tudo não podia prevalecer, attenta a disparidade de circumstancias em que se acha relativamente a esta, a quem faltam os recursos provenientes da riqueza e das grandes fortunas, de que aliás póde dispor aquella; de sorte que uma medida que entre nós se torna onerosa, e exige grandes sacrificios, alli deixa de ser tal, e he recebida como cousa facil.

Ponderou mais o illustre deputado que se havia necessidade de exemplos, alguns apresentava que lhe pareciam ter preferencia, bem como os que offerecem as legislações da França, dos Estados Unidos e até a propria legislação portugueza, as quaes todas consideram a elevação de uma povoação á cathegoria de municipalidade, não como um objecto de interesse individual, mas sim como de utilidade publica, não se contentando por isso com exigirem que os particulares para elle concorram, satisfazendo as condições que taes creações exigem. — Fez ver além disto que a contribuição ou os impostos á que os habitantes da Escada são sujeitos, como todos os mais, lhes davam direito a gozarem das vantagens de que estão privados sem outras condições; e que se a medida proposta era onerosa, como o confessava o seu adversario, não se devia recorrer para executa-la aos sentimentos de devoção pelo bem publico, os quaes por isso mesmo que se acham acima do commum, não pódem ser exigidos como obrigação e sómente aceitos quando voluntariamente offerecidos. Finalmente, entrando na apreciação da especie em questão, declarou que a argumentação do precedente orador apenas poderia proceder, se fosse em abono de um systema geral, em virtude do qual não se concedesse que povoação alguma fosse elevada á villa, senão verificando-se taes e taes condições; porém nunca em abono de uma lei excepcional, unicamente feita para a povoação da Escada, pois que em todos os casos devia a assembléa mostrar-se justa e severa, e nunca contradictoria.

*O Sr. Augusto de Oliveira* insiste na sua opinião contra o orador que o precedeu.

*O Sr. Francisco João* fez diversas considerações em resposta ao discurso antecedente; mostra em como a doutrina que expendeu era unicamente baseada na coherencia do procedimento que devia ter a assembléa, e na conformidade com os usos velhos e modernos; e agradece ao seu illustre adversario os elogios que lhe prodigalisou, mas que elle orador julga immerecidos, e feitos unicamente no intuito de dar a sua argumentação um brilhantismo que servisse para mostrar que elle só fascinava por momentos, não sendo em si mesma verdadeira.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação e approvado.

São lidos e approvados em 3ª discussão os projectos ns. 3 e 5 deste anno; o primeiro que crea cadeiras de primeiras lettras na povoação do Peres e em Quipapá, e o 2.º que marca o subsidio e ajuda de custo aos membros da assembléa provincial na futura legislatura.

São tambem approvadas em 1.ª discussão as posturas addicionaes da camara do Recife, do Ouricury, de Cimbres e do Brejo; em 3.ª as da Boa-Vista e em 2.ª as da Victoria até ao titulo 5.º

Tendo dado a hora.

*O Sr. Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

**Sessao' ordinaria em 29 de março de 1854**

*Presidencia do Sr. Carneiro da Cunha.*

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes 25 Srs. deputados.

*O Sr. Présidente* abre a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão anterior que he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento do parocho da freguezia do Limoeiro, pedindo que se marque uma quota para continuação da obra daquella matriz.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de André Corsino de Araujo Pereira, coadjutor na freguezia de Nossa Senhora da Apresentação da villa do Limoeiro, pedindo que se lhe marque quota, para pagamento da quantia de 148$127 réis, que se lhe deve dos seus ordenados, que deixou de perceber, por ter passado para exercios findos. — A' commissão de orçamento provincial.

Um officio do secretario do governo, acompanhando a informação do Sr. presidente da provincia, sobre o parecer da commissão de estatistica, ácerca da projectada creação de uma nova comarca em Tacaratú.—A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, enviando uma memoria ácerca da instrucção primaria.—A' commissão de instrucção publica.

Uma representação da camara do Limoeiro, enviando as suas posturas. — A' commissão de posturas.

Lê-se e approvam-se as redacções dos projectos ns. 5 e 14 deste anno.

He lido e mandado imprimir o projecto de orçamento municipal.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de ordenados, á quem foi presente o requerimento de Hermenegildo Marcellino de Miranda, amanuense do lyceu desta cidade, pedindo o augmento de seu ordenado, julga preciso, para dar o seu parecer sobre o mesmo requerimento, que ácerca delle seja ouvido o Sr. director da instrucção publica, e por isso propõe, que pelos meios competentes se peça sua informação sobre o assumpto do presente requerimento.

« Sala das commissões 29 de março de 1854.—*Manoel Clementino—Epaminondas.* »

« Manoel Alves Pereira, professor de grammatica latina da comarca do Limoeiro, allegando ser muito mesquinho o ordenado de 400$000 réis. que percebe, requer, que seja este igualado ao dos outros professores.

« A commissão de instrucção publica, entendendo que o exame deste negocio pertence especialmente a commissão de ordenados; he de parecer que lhe seja remettido o mencionado requerimento:

« Sala das commissões 21 de março de 1854. — *Paes Barreto—Varejão—Portella.* »

« A commissão de ordenados, á quem se acha affecto o requerimento de frei Luiz da Encarnação Moreira, pedindo augmento do ordenado que percebe na qualidade de professor do canto plano e lyturgia do seminario de Olinda; he de parecer que seja indeferido, tendo em consideração a informação sobre elle dada, pelo Exm. prelado diocesano, que não julga digna de attenção semelhante pretenção, depois do decreto do governo imperial, que unio as duas cadeiras de canto-plano e lyturgia, dando-lhe o ordenado de 500$000 réis.

« Sala das commissões 29 de março de 1854.— *M. Clementino—Epaminondas.* »

São lidos e ficam adiados, por alguns senhores deputados haverem pedido a palavra, os seguintes pareceres:

« A commissão de contas e orçamento municipal, á quem foi presente o relatorio da camara municipal do Bonito, indicando a creação de uma nova comarca, bem como, a abertura de estradas, e outros melhoramentos [illegible] ateriaes, para aquelle municipio; considerando [illegible] os objectos de que trata esse relatorio, compet[illegible] outras commissões da casa, requer, que o me[illegible]orio seja submettido á consideração das [illegible] de estatistica e obras publicas, afim de ser attendido naquillo que for de justiça.

« Sala das sessões aos 28 de março de 1854. — *A. de Oliveira — Machado da Silva — Barros de Lacerda.* »

« A commissão de contas e orçamento municipal, tendo examinado devidamente o requerimento de Florencio Tertuliano do Rego Costa, em que pede, que se interprete a lei provincial n. 323 de 28 de maio de 1853, afim de que sejam comprehendidos na excepção da mesma lei, os estabelecimentos de farinha de mandioca; he de parecer que seja o mencionado requerimento remettido á commissão de legislação para deferi-lo como for de justiça.

« Sala das commissões 29 de março de 1854.—*Machado da Silva — A. de Oliveira — Barros de Lacerda.* »

« A commissão de ordenados, examinando attentamente o requerimento de João Francisco Regis dos Anjos, escripturario da repartição das obras publicas, e a informação do director daquella repartição junta ao mencionado requerimento, no qual pede o mesmo João Francisco augmento de ordenado, que actualmente percebe, se vê embaraçada para dar uma opinião bem fundada sobre este assumpto, carecida como se acha do conhecimento especial do estado dos cofres provinciaes, incumbencia, que estando privativamente a cargo da commissão de fazenda e orçamento, só por ella póde ser convenientemente satisfeita; e por isso he de parecer, que seja ouvida a referida commissão sobre o presente requerimento.

« Sala das commissões 29 de março de 1854. — *M. Clementino—Epaminondas.* »

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 4 deste anno, que crea cadeiras de primeiras lettras para o sexo feminino em todas as villas da provincia.

*O Sr. Augusto de Oliveira* observa, que não nutre a esperança de que as reflexões que vai fazer contra o projecto, levem a casa a votar contra elle, visto ter passado em primeira discussão por uma tão grande maioria, e mesmo reconhece que a idéa do projecto he em si boa, para o que he bastante garantia os nomes dos dous illustres membros que o assignaram. Discorda porém quanto aos meios de realisar essa idéa (derramar a instrucção na provincia); porque pelo regulamento que actualmente rege a instrucção publica se estabelecem todas as condições em que devem ser creadas as cadeiras de primeiras lettras, e entende que a passar o projecto, irá estabelecer-se uma luta entre os poderes legislativo e administrativo, que alias julga o mais competente para acudir ás necessidades d'esse ramo do publico serviço; e acha conveniente que senão retire a autorisação dada ao governo para crear cadeiras de primeiras lettras, em quanto praticamente se não reconhecer que essa autorisação não he conveniente.

Tambem não julga o projecto conveniente, porque determina elle que se creem cadeiras para o sexo feminino em todas as villas da provincia, ao passo que ha villas que pela sua decadencia não estão no caso de merecer semelhante favor; que então antes fosse feito a povoações, cujo estado he prospero e caminham nas vias do progresso.

Entende, que achando-se nas pastas da commissão signataria do projecto o regulamento da instrucção publica, e devendo a mesma commissão apresentar um trabalho este anno que regule definitivamente a materia, dev[illegible] o presente projecto ser reservado para essa occasião para ser melhormente apreciado e discutido, não se a[illegible]ando a apresentar o adiamento por esperar que [illegible] honrados membros o apresentem ou retirem o seu projecto, vê-se forçado no caso contrario a negar o seu assentimento ao projecto.

(Continuar-se-ha.)

## COMARCA DE S. ANTAÕ.

*Cidade da Victoria 27 de março de 1854.*

Esta comarca tem a vantagem de ser quasi sempre fecunda de noticias, porque continuamente estão acontecendo factos que não se devem deixar em esquecimento; o que he de grande vantagem para um correspondente: assim estarei sempre de olho vivo, e disposto á não deixar escapar cousa alguma. O que digo faço; vá vendo.

Existindo nesta cidade o patrimonio muito rendoso de N. S. do Rosario, muito antigo, servia elle mais para certos fins, do que para o fim da instituição. Tendo aqui estado varios juizes, ainda nenhum teve a lebrança, que teve o actual juiz municipal, (Dr. Cirne Lima) o qual intentou pôr os rendimentos do patrimonio em praça, e consultando ao Dr. juiz de direito Pirefi, este approvou, e até depois disto ordenou, que isso tivesse lugar em um provimento da correição. Com effeito, graças a Deos, a travez de algumas difficuldades pôde o juiz municipal realisar o seu projecto: está pois arrematado o rendimento desse patrimonio com todas as garantias; acabaram-se as ganancias: e me consta que o juiz municipal vai proceder uma demarcação, em razão das usurpações de terras feitas ao referido patrimonio. Deos permitta que assim aconteça, o que he de esperar.

Ha por aqui um sello de herança na quantia de cinco contos, seis centos e tantos mil rs., para o que se separaram bens de prompta execução, e até hoje o inventariante, não tem quando paga-lo cam grave prejuizo da fazenda; tendo-se já empregado meios fortes para essa cobrança, tudo tem sido illudido de proposito: querem fazer o mesmo que aconteceu com esse inventario, que começando em março de 1848, e havendo funccionado varios juizes, só em maio de 1853 foi ultimado esse inventario celebre, o que realmente admirei. Deos queira, que appareça alguma providencia a respeito.

O Dr. juiz de direito ordenou, que se posesse em arrecadação uma legua de terras, denominada Caissara, como bens de ausentes, e consta-me, que se vai promover muito breve essa arrecadação; e que deve ser de muita utilidade.

Era muito necessario, que fossem approvadas as posturas da camara desta cidade, para assim melhorar-se á certos respeitos; maxime quanto aos jogos, donde certos capadocios daqui se alimentam, por ser este o unico meio de vida, que elles tem; o que faz pasmar.

Se ja tivessem sido approvadas as ditas posturas, não aconteceria o que lhe passo a dizer; he sobre um processo, que faz a ordem do dia nesta cidade, processo monstro, singular, unico talvez nas eras desta decantada Victoria. Um *innocente* deixou-se enganar por um sabido no jogo do trumpho, (a dinheiro.) e este enganador está preso, e he accusado do crime de — estellionato. Foi instaurado este processo perante um supplente de subdelegado, que o tem achado difficultosissimo; he processo, em que se tem consumido uns poucos de dias em inquerir testemunhas; um dia he pouco para cada testemunha. Para se desatar este nó gordio, se tem suscitado grandes questões, e um dos *procuradores da parte belligerante* tem feito vir á bálha quantas leis romanas (sobre o jogo) dormem o somno do descanso. O tal supplente, (justiça lhe seja feita) he bastante zeloso, quando está na vara: demora o processo para ser bem averiguada, e pesquisada esta causa, para salvar a sua illibada consciencia, e para que tambem o preso purgue por algumas semanas seus grandes peccados lá na cadeia. Se houvessem as posturas, não haveria preso, e nem com tanta facilidade estellionato no jogo do trumpho. Queira Deos que o feitiço não caia por cima do feiticeiro.

Continúa a policia do nosso digno delegado á obrar com toda a energia e actividade, em consequencia do que se tem ausentado desta comarca alguns *apanhadores de papa-capim de cabresto*: tão aterrados estão! Deos por bem longe os leve, e que recebam logo o premio de suas heroicidades. Foram presos, alem dos que ja lhe noticiei, mais dous desertores, e alguns escravos por fugidos.

As febres continuam, e vão levando de vez em quando a este, ou aquelles, que tem a infelicidade de ser por ellas atacado.

Estamos agora bem servidos de pão, porque havendo somente um padeiro aqui, appareceu um outro, que com o optimo pão tem feito diligencia para adquerir freguezes; o antigo porem estimulado por isso, e não querendo perder suas velhas freguezias, augmentou, e melhorou tambem o seu pão, que era tão pequeno, e as vezes tão ruim, que eu, que tenho muito boa bocca, não o podia tragar. Agora os pães são grandes, de boa farinha; não temos nada a invejar dessa capital neste artigo. Dizem-me que os dous homens não estão lá muito bem um com o outro, briguem embora, o que se quer he bom pão.

Tem havido alguma chuva, mas segundo a observação, e experiencia dos astrologos rusticos, não pode aturar muito, e neste caso havemos de ir soffrendo com resignação, até quando a Providencia de nós se lembrar.

Os generos de primeira necessidade continuam na

MUTILADO

mesma carestia, sómente a farinha abaixou alguma cousa na feira de 25 do corrente.

Houveram nos curraes 230 cabeças de gado para se retalharem a 14 patacas.

Deseja-lhe saude o — *O Victoriense.*

*(Carta particular.)*

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

### SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 15 DE MARÇO DE 1854.

*Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.*

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Vianna, Gameiro e Barata, faltando sem causa o Sr. Rego, e Albuquerque, e os mais Srs. que foram chamados, abriose a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

### EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando, de conformidade com a resolução da assembléa legislativa provincial, que a camara expedisse diplomas á 4 supplentes para substituirem aos deputados, Drs. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Silvino Cavalcanti de Albuquerque e desembargador Caetano José da Silva Santiago, que ainda não tinham comparecido.—Cumprio-se.

Outro do mesmo, para que a camara, de conformidade com o que resolveu a mesma assembléa, lhe informasse com urgencia, sobre o melhor meio do fornecimento das carnes verdes, propondo logo as medidas que julgasse mais acertadas.

Posto em discussão, duas idéas foram emittidas ácerca do objecto:

Uma para que fosse a municipalidade autorisada a marcar o preço do genero, ficando livre a concurrencia, trazendo-se á exemplo o que praticou ultimamente a policia na côrte do imperio.

Outra para que essa taxa não fosse directa, por á isto se oppor a lei do primeiro de outubro de 1828; mas sim, indirecta; isto he, que continuasse a ser contratado o fornecimento das carnes por um só preço annualmente, permittindo-se tambem a concurrencia mediante uma multa modica em favor dos contratadores, não se podendo vender a carne nos açougues particulares por preço maior do que o contratado.—Sobre estes pensamentos se mandou ouvir ao advogado, o qual estava presente, e presenciou a discussão.

Outro do mesmo, autorisando a camara á dispender mais pela verba de eventuaes, até o fim do corrente anno municipal, a quantia de 1:000$000 réis. — Inteirada, e mandou-se fazer as necessarias communicações.

Outro do juiz municipal da segunda vara, communicando ter entrado no primeiro do corrente, em exercicio da primeira vara de direito criminal desta comarca na qualidade de segundo substituto, por impedimento do primeiro.—Inteirada.

Outro do advogado, dizendo á respeito da informação do inspector da thesouraria provincial, relativa á petição, de que na sessão passada se fez menção do escrivão do jury, que a municipalidade he sómente obrigada a pagar as custas em que he condemnado, por ter decahido a justiça publica, nos termos do art. 367 do cod. do proc., e não as dos traslados que o peticionario fez extrahir.—Que se informasse a S. Exc. com o parecer do advogado.

Outro do mesmo, informando, á vista da legislação provincial, sobre o requerimento dos contratadores do fornecimento de carnes relativo a limites das freguezias da Boa-Vista e Poço. — A' mesma deliberação.

Outro da direcção da companhia de Beberibe, respondendo ao que se lhe dirigio no 1.º do corrente, que ficavam dadas as providencias para ser entupida a valla existente na povoação dos Apipucos. — Inteirada, e que se communicasse ao fiscal a respeito.

Outro do procurador, enviando uma nova procuração para a camara assignar, substabelecendo os seus poderes no advogado, o Dr. Alcoforado.—Inteirada e assignou-se a procuração.

Outro do mesmo, remettendo o termo de avaliação a que se procedeu nas porções do terreno da estrada nova da Soledade ao Manguinho, que foi desapropriado, para abertura da mesma estrada, ao cirurgião Teixeira.—Que, por intermedio do Exm. presidente da provincia, se pedisse autorisação á assembléa provincial, para se alhear essas porções de terra á quem se quizer dellas utilisar, para chegar ao alinhamento da mesma estrada.

Outro do mesmo, remettendo, em cumprimento da ordem de 8 do corrente, 3 relações das causas judiciaes desta camara, assignadas pelos ex-solicitador e o actual, e dizendo que, quanto a questão de Bernardo Antonio de Miranda, não tinha sciencia se o fallecido advogado havia intentado nova acção contra elle, á vista dos documentos que a camara directamente lhe forneceu.

Posto em discussão, o Sr. Barata requereu, e foi approvado, que se ordenasse ao solicitador, que havendo á si todos os autos das questões de que faz menção no final da relação por elle assignada, as quaes diz que foram promovidas pelos seus antecessores e não tem tido andamento pelas razões que expõe, os entregasse ao advogado, para examinando-os, propor o que for conveniente; isto he, se devem continuar, ou se se deve desistir; e bem assim, que se remettesse ao advogado a petição com o documento que estava sobre á mesa do dito Bernardo Antonio de Miranda, e todos os papeis existentes no archivo relativos a obstrucção de servidões publicas praticadas pelo mesmo Miranda, á fim de intentar nova acção no sentido de se rescindir a primeira sentença que elle obteve á seu favor no juizo municipal.

Outro do administrador do cemiterio, pedindo permissão para consentir que dous estrangeiros extinguam as formigas que alli existem em quantidade, para o que se offerecem, mediante a quantia de 40$ rs., paga depois de feito o trabalho. — Ao vereador encarregado dos negocios do cemiterio.

Outro do mesmo, communicando ter voltado para o cemiterio o africano livre de nome Saul, que estava em tratamento no grande hospital de caridade. — Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, participando ter feito na planta da Capunga a alteração approvada pelo governo da provincia, sob proposta da camara. — Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo ter procedido com peritos á vestoria no oitão do norte da casa de Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, na povoação do Poço, e não apresentar ella desaprumo, que o obrigue á sua demolição. — Inteirada e concedeu-se todavia licença para a reconstrucção do oitão.

Outro do fiscal da freguezia do Poço, conformando-se com a informação supra.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 6 a 12 do corrente, sendo 434 rezes, inclusive 54 pelos particulares.—Que se archivasse.

Outro do fiscal da Varzea, dizendo que, para poder bem cumprir a portaria de 22 de fevereiro ultimo, fazia-se mister que a camara marcasse a distancia que deve mediar d'umas á outras arvores, que o mencionado artigo obriga a plantar-se nas estradas. — Que se officiasse ao engenheiro cordeador para satisfazer á semelhante requisição.

Foram remettidos: á commissão de edificação um officio vindo da presidencia da commissão de hygiene publica, pedindo providenciasse S. Exc., á fim de que desappareça o alagado que fica no terreno entre os sitios do finado Herculano Alves da Silva, e Luiz José da Costa Amorim, proveniente d'aguas de marés, que penetrando por baixo da ponte do Manguinho, se vão alli depositar, para que dirigindo-se a commissão ao lugar com o engenheiro cordeador, indague á quem pertence o terreno alagado, e proponha o meio de o aterrar: e á commissão de policia, outro officio tambem vindo da presidencia do chefe de policia, informando a respeito do do director das obras publicas, reclamando providencias contra a pratica de se fazerem despejos nos lugares aonde ha caes.

Mandou-se officiar de novo ao arrematante das aferições para responder sobre o conteúdo nas petições que lhe foram enviadas na sessão antecedente.

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que se ordene aos fiscaes das 6 freguezias de fóra, apresentem impreterivelmente no fim de cada mez uma nota do numero de rezes, que se mataram durante o mesmo mez, para consumo, em suas freguezias.

« Sala das sessões 15 de março de 1854. —*Gameiro.* »

Deferio-se o juramento do estylo ao Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, para exercer o cargo de solicitar das causas da camara, para que foi nomeado.

A commissão nomeada para, por parte desta camara, felicitar ao Exm. Sr. visconde de Olinda, pelos serviços por elle prestados ao imperio, e a esta provincia, declarou haver cumprido a sua missão, dirigindo-se á casa de S. Exc. que a tratou bem, e manifestou-se sobremaneira grato ao voto da camara, dizendo que nada tinha feito em beneficio do seu paiz que não fosse do seu dever, acrescentando que desejava, que a camara lhe proporcionasse occasião de poder corresponder a sua espectativa.

Despacharam-se as petições do Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, do coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, de Joaquim Pinheiro Jacome, de João Pereira Rodrigues de Alcantara, de José Cesar de Menezes, de Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, de Manoel José Mauricio de Sena, de Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, e levantou-se a sessão

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — *Rego Albuquerque.*—*Vianna.*—*Rego.*—*Barata.*

## REPARTIÇÃO' DA POLICIA.

Parte do dia 30 de março de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do Dr. juiz de direito, Manoel de Jesus Cabeto, sem declaração do motivo; á ordem do Dr. delegado supplente do primeiro districto deste termo, Vicente Francisco Ferreira, por se achar pronunciado; o portuguez João Ferreira de Souza, e os escravos Luiz, e Raphael, todos por crime de furto; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Raymundo Rodrigues do Nascimento, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o pardo Gonçalo Borges da Fonseca, por desordem; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Filippe Servulo Cavalcanti, por ter dado uma facada em um individuo, e Lourenço José de Moura para recruta.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de março de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Foi hontem approvado pela assembléa em primeira discussão o projecto n. 9, que concede uma gratificação á professora de Goianna; e entrando em discussão o projecto n. 10, que concede ao governo o credito de 20:000$, para auxiliar uma associação de agricultura na provincia, foi o mesmo remettido á commissão de commercio e industria, depois de uma profiada discussão.

A ordem do dia de hoje comprehende: a primeira discussão do projecto n. 13, que concede loterias a diversas irmandades; segunda das posturas da camara do Recife, e a continuação da de hoje.

Pelo vapor *Thames*, chegado hontem de Southampton via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Hamburgo, Lisboa e Porto, que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim gazetas inglezas, francezas e portuguezas, cuja leitura habilita-nos a acrescentar o seguinte ao que nos communicam ditos nossos correspondentes.

A guerra entre a Russia e a França e Inglaterra, reunidas, ainda não se acha formalmente declarada, bem que se possa considerar como inevitavel. O imperador Nicoláo, respondendo á carta que lhe dirigira o imperador dos Francezes, emprega uma linguagem firme e energica que bem mostra que está preparado para tudo arrostrar.

Eis-aqui essa resposta:

S. Petersburgo 28 de janeiro (9 de fevereiro) de 1854.

Senhor.—Não poderia dar resposta mais adequada a V. M. do que repetindo visto que são minhas, as proprias palavras com que V. M. conclue a sua carta. As nossas relações devem ser sinceramente amigaveis, e assentar nas mesmas intenções a conservação da ordem, amor da paz, respeito aos tratados e reciproca benevolencia. » Diz V. M. que tendo aceitado este programma como eu o traçava, o cumpria fielmente. Eu penso, e a minha consciencia m'o diz, que não me affastei delle. Por que na questão que nos separa, e cuja origem não vem de mim, esforcei-me sempre por manter benevolas relações com a França, procurei cuidadosamente não ir de encontro, neste terreno, aos interesses da religião que V. M. professa, fiz á manutenção da paz todas as concessões, na forma e no fundo, que a minha honra me permitti; e reclamando para os meus correligionarios na Turquia, a confirmação dos direitos e privilegios que haviam adquerido, ha muitos annos, á custa do sangue russo, unicamente pedia uma cousa que era o resultado dos tratados existentes. Se a Porta procedesse por impulsão propria, a questão que preoccupa a Europa, estava já resolvida. Uma influencia fatal, porem, veio meter-se de permeio.

Provocando suspeitas sem fundamento, exaltando o fanatismo dos Turcos, desvairando o seu governo acerca das minhas intenções e do verdadeiro alcance dos meus pedidos, essa influencia deu á questão proporções tão exageradas, que deram em resultado a guerra.

Permitta-me V. M. que me não alargue acerca das circumstancias expostas, segundo a sua maneira de pensar, e cujo seguimento V. M. descreve na sua carta. Muitos actos meus apreciados com pouca exactidão, segundo me parece, e alguns factos invertidos careceriam de longo desenvolvimento para serem postos na sua verdadeira luz pelo menos como eu os comprehendo, o que não he proprio de uma correspondencia entre soberanos. Assim V. M. atribue á occupação dos principados a causa de ter passado a questão do campo da discussão para o campo dos factos. Porém não attende a que essa occupação ainda simplesmente eventual, foi precedida, e em grande parte determinada por um gravissimo facto anterior ao apparecimento das esquadras combinadas nas proximidades dos Dardanellos, cumprindo advertir que já antes, quando a Inglaterra hesitava ainda em adoptar uma posição comminatoria contra a Russia, V. M. tinha enviado a sua esquadra para Salamina. Esta demonstração offensiva indicava por certo pouca confiança em mim. E devia dar brios aos Turcos e paralysar antecipadamente e exito das negociações, fazendo-lhes ver que a Inglaterra e a França, estavam resolvidas a tomar a sua defeza em todo o caso. Assim, tambem V. M. attribue aos commentarios explicativos do meu gabinete acerca da nota de Vienna, a impossibilidade em que se acharam a França e a Inglaterra para recommendar a Porta a sua aceitação. Porém V. M. estará lembrado de que os nossos commentarios seguiram, e não precederam a regeição pura e simples da nota, e estou persuadido de que ás potencias, se desejavam seriamente a paz, cumpria reclamar sem tergiversação a adopção pura e simples em vez de consentirem que a Porta modificasse o que aceitaramos sem alteração.

Demais se sobre alguns pontos dos nossos commentarios haviam difficuldades, em Olmutz apresentei para essas difficuldades uma solução satisfactoria que a Austria e a Prussia assim classificaram tambem. Infelizmente, durante esse tempo, uma parte da esquadra anglo-franceza tinha já transposto os Dardanellos com o protexto de proteger a vida e as propriedades dos subditos inglezes e francezes, e para que a entrada de toda a esquadra podesse realisar-se, sem offensa do tratado de 1841, foi mister que o governo ottomano nos declarasse a guerra. He opinião minha, que se a França e a Inglaterra desejassem a paz, como eu a desejo, deviam por todas as maneiras, obstar a essa declaração de guerra, ou declarada ella, proceder de maneira que não passasse além dos estreitos limites, que desejava traçar-lhe no Danubio, para que eu não fosse obrigado a abandonar o systema unicamente defensivo que intentava seguir. Porém, desde o momento que se permittio aos Turcos o atacarem o nosso territorio na Asia, arrebatarem-nos um dos nossos postos na fronteira (ainda antes do prazo marcado para o rompimento das hostilidades), bloquearem Akhaltsicke e assolarem a provincia d'Armenia, desde o momento que se consentio á esquadra turca a conducção de tropas, armas e munições de guerra para as nossas costas, poderia alguem confiar razoavelmente que aguardariamos com tranquillidade o resultado de semelhante tentativa? Não era de suppôr que empregariamos todos os meios para a prevenir? Seguio-se o successo de Sinope: foi elle uma consequencia forçada de attitude que as duas potencias haviam assumido, e o resultado não podia de certo, parecer-lhes *inesperado*. Declarara eu desejar conservar-me na defensiva, por m antes do rompimento das hostilidades, emquanto a minha honra e os meus interesses m'o consentiam, e em quanto a guerra se conservasse dentro de certos limites. Porventura empregaram-se os meios necessarios para que esses limites não fossem transpostos? Se o papel de espectador, ou de medianeiro não bastava a V. M., se desejava ser o auxiliar armado dos meus inimigos, então, senhor, a lealdade e a dignidade de V. M. pediam que m'o dissesse francamente, declarando-me d'ante-mão a guerra. As nossas posições ficariam assim definidas. Porém, imputarme os factos que não quizeram evitar, será porventura um proceder justo?

Se o estrondo da artilharia de Sinope retumbou dolorosamente no coração de todos quantos em França e na Inglaterra prezam a dignidade nacional, pensa por ventura V. M., que a presença ameaçadora das tres mil peças d'artilharia na entrada do Bosphoro, a que se refere, e o estrepito da sua entrada no Mar Negro, não se tenham repercutido no coração da nação, cuja honra me cumpre defender? Sei de V. M., pela primeira vez (porque as declarações verbaes não me tinham feito constar cousa alguma a este respeito) que protegendo o renunciamento das tropas turcas no seu proprio territorio, as duas potencias resolveram *prohibir-nos a navegação do Mar Negro*, quer dizer prohibir nos que municiemos as nossas tropas no nosso territorio.

Deixo á consideração de V. M., o dizer, se semelhante proceder he, como affirma, tendente a facilitar a paz, e se, na alternativa que me propõe, me he licito discutir ou examinar mesmo por um instante, as suas propostas de armisticio, e de immediata evacuação dos principados e de negociação de uma convenção com a Porta, a qual seria submettida a uma conferencia das quatro potencias. Vós mesmo, senhor, estando no meu lugar, aceitareis semelhante posição? O vosso sentimento de nacionalidade poderia permittir-vo-lo? Respondo confiadamente que não Dai-me tambem agora o direito de pensar como vós. Qualquer que seja a resolução de V. M. nunca ninguem me verá recuar á vista de uma ameaça. Confio em Deos e no meu direito: e a Russia eu vo-lo afianço mostrar-se-ha em 1854 digna da Russia de 1812.

Se porém V. M. menos indifferente para com a minha honra, volve francamente ao meu programma, se me estende cordialmente a mão, como eu o faço neste momento, esquecerei de bom grado, o que no passado houve de offensivo para mim. Então, Senhor, mas só então, poderemos discutir, e talvez combinar-nos. Limite-se a esquadra de V. M. a impedir que os Turcos conduzam novas forças para o theatro da guerra. Pela minha parte espontaneamente prometto que nada devem receiar de tentativas minhas.

Enviem-me elles um plenipotenciario. Recebelo-hei convenientemente. As minhas condições são sabidas em Vienna; he a unica base que posso aceitar para qualquer discussão.

Rogo a V. M. que acredite na sinceridade dos sentimentos nos quaes sou— De V. M. O bom amigo,— *Nicoláu.*

Dirigindo-se á nação sobre o estado em que se acha o paiz, o mesmo soberano exprime-se da maneira seguinte:

Pela graça de Deos, Nicoláo 1.º etc. fazemos saber a todos:

Ja fizemos chegar ao conhecimento dos nossos charos e fieis subditos a causa da nossa questão com a Porta Ottomana.

Desde essa época, apesar do rompimento das hostilidades desejamos sinceramente, como ainda hoje desejamos, evitar o derramamento de sangue. Confiamos mesmo que o tempo e a reflexão convenceriam o governo turco de que o desvairavam as perfidas inspirações com que lhe faziam ver as nossas justas pretenções, fundadas em tratados como uma aggressão a sua independencia, com reservadas intenções de predominio. Esperamos debalde. Os governos de França e de Inglaterra seguiram o partido da Turquia, e o apparecimento das suas esquadras combinadas deu novos brios a sua obstinação. Finalmente as potencias occidentaes sem previa declaração de guerra, enviaram as suas esquadras ao Mar Negro, declarando a intenção de defender os Turcos, e de obstar a que os nossos navios de guerra cruzassem livremente para proteger as nossas costas.

Depois de semelhante proceder inaudito entre nações civilisadas fizemos retirar as nossas embaixadas de França e de Inglaterra, e rompemos todas as relações politicas com essas potencias.

Assim a Inglaterra e a França tomam posição ao lado dos inimigos da christandade contra a Russia, que combate pela igreja orthodoxa.

A Russia, porem, não trairá a sua santa missão; se os inimigos invadirem o nosso territorio marcharemos contra elles com o valor e firmeza que herdámos dos nossos avós. Não somos nós o mesmo povo russo que deu tantas provas de bravura durante os memoraveis successos de 1812. Queira o Todo Poderoso ajudar-nos a prova-lo pelas nossas acções!

Animados com esta esperança, empunhando as armas em defeza dos nossos irmãos opprimidos que professam a religião christã, nós bradaremos unisonos com a Russia inteira.

« Senhor nosso, nosso Salvador que veneramos! Que Deos acuda para que os seus inimigos sejam dispersos. »

Dada em S. Petersburgo a 9 | 21 de fevereiro no anno 1854 do nascimento de Jesus Christo e 29.º do nosso reinado. — *Nicoláo.*

O governo francez e o inglez acham-se animados recentemente de um espirito mais bellicoso que d'antes. Bem 100,000 homens de ambas as nações tinham já partido para reunirem-se ás forças turcas. Uma esquadra composta de vasos inglezes e francezes, ficara tambem prompta para ir occupar o Baltico, sendo a parte ingleza commandada por Sir Carlos Napier.

Correios tinham tambem partido no dia 6 do corrente março para S. Petersburgo, levando intimações dos dous governos, exigindo que o imperador Nicoláo dentro de seis dias contados da recepção das mesmas, declarasse que se compromettia a evacuar os principados danubianos até 30 de abril proximo futuro, sendo no caso de recusa, declarada a guerra contra elle.

Quem attender para o caracter do czar, quem considerar que elle deliberadamente retirara seus embaixadores de Inglaterra e França, e pedira aos representantes destes paizes em sua côrte que sem demora deixassem a Russia, não poderá entreter a menor duvida de que desprezará soberanamente essa intimação, principalmente depois da resposta que dera á carta do imperador dos Francezes a elle dirigida, a qual fica ácima transcripta

Segundo todas as probabilidades, a guerra será fatal ao czar, por quanto a armada dos alliados no Mar Negro e a que he destinada para o Baltico, são fortes bastante para acabar com todos os vasos russos naquellas aguas: mas não obstante isso, consta que elle ordenára ás suas esquadras nos ditos dous mares que não procurassem uma collisão, mas que tambem não a evitassem.

O sultão assignára uma convenção, pela qual se compromette a não consentir em uma paz com a Russia sem a concurrencia da Inglaterra e França.

A respeito das operações nas margens do Danubio, eis o que se lê no *European Times* de 8 de março:

« Omer Pachá, dizem que tem presentemente um exercito de 220,000 homens sobre o Danubio, e os Russos ainda não poderam fazer nenhuma impressão sobre sua posição em Kalafat. Demonstrações estão sendo continuamente feitas por ambos os exercitos ao longo da linha do rio, porém uma acção geral tem sido impossivel por causa do tempo. Alguns officiaes francezes e inglezes tem sido por fim nomeados para commandos no exercito turco, e quando a campanha se abrir he inteiramente inconcebivel que os Russos possam conseguir alguma cousa contra o exercito alliado. Se por acaso elles forçarem a posição em Kalafat e atravessarem o Danubio, correm o risco de serem inteiramente cortados pela relaguarda por um exercito anglo-francez. O principe Paskiewitsch foi nomeado generalissimo das forças russas, mas no exercito expedicionario francez acham-se, além dos generaes St. Arnaud e marechal Vaillant, o principe Napoleão, Canrobert, Bosquet, Forey, d'Allonville, Bouat, d'Aurelle, de Paladine, Dantemarre d'Erville, De Lourmel Espinasse, De Martinfrey, Cassaignolles, Vinoy que não lhe são inferiores. »

O conde de Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra, espressou-se do modo seguinte na camara dos lords sobre a questão do Oriente:

« Graças a 6 mezes de soffrimento e moderação póde organisar-se contra a Russia uma força moral e physica sem exemplo. A Austria e a Prussia tomam posto ao lado de Inglaterra e França. Não ha esperança alguma de paz. Remetteu-se um tratado para a assignatura do sultão, antes do desembarque das tropas. Far-se-ha a guerra com vigor. Importa á segurança e paz da Europa, que para reprimir o poder aggressivo e ambicioso da Russia, se conserve a integridade do imperio ottomano. Aproveitar-se-ha o insejo para fixar os direitos dos christãos (*applausos.*) »

No *Diario do Governo* de 13 do corrente lê-se o seguinte sobre este mesmo respeito:

« Na sessão da camara dos communs do dia 6 perguntou Mr. Layard aos ministros que estavam presentes, que resposta tinha dado o governo russiano á intimação que lhe fora feita para a evacuação dos principados até os principios de maio por parte das tropas moscovitas: desejando tambem saber se os tratados estavam ainda em vigor, e se as relações entre a Russia e a Turquia, e entre a Russia e as potencias europeas se conservavam ainda no antigo pé.—Lord John Russell disse que Mr. Layard não tinha comprehendido bem o que elle dissera n'uma das passadas sessões.—Que, relativamente á presente questão, não tinha referencia a tratado algum as propostas feitas ao imperador da Russia.—« Temos para nós, disse o nobre ministro, que pertencendo a posse dos principados ao sultão, occupa-los qualquer outra potencia he praticar um máo acto.—Que por esse motivo tinha o governo britanico intimado o imperador da Russia para os evacuar até 30 de abril proximo.—Que se elle acceder a esta reclamação, não se pode dizer ainda se a guerra da Russia com a Turquia dará em resultado algum tractado entre estas duas potencias.—Mr. Layard replicou dizendo que só pertendia saber se esta era a proposta definitiva que habilitava o imperador do Russia a renovar as negociações que existiam, em consequencia do que occorreu em Vienna e Constantinopla; e sendo isto assim, se se voltava ao *statu quo ante bellum*.—Lord John Russell replicou que não sabia como explicar-se com o nobre deputado.—Que o que o governo britanico propozera era a evacução dos principados.—Que se o imperador da Russia accedesse, se abririam então negociações entre este e o sultão, e as quatro potencias se fariam medianeiras, ou tomariam qualquer outra parte nestas negociações.—Mr. Layard disse que pedia licença para n'outra occasião apresentar este negocio n'outros termos perante a camara (*ouçam! ouçam!*) O chanceller do exchequer depois de descrever, n'um longo discurso o estado financeiro do paiz, e a gravidade das circumstancias em que este se achava, propoz a creação de 1,750,000 em exchequer-bills, o que no cabo de mui larga discussão foi concedido pela camara, que approvou tambem outra proposta, precedida de mui largas considerações politicas e financeiras, para que a camera decretasse que fosse dobrado o tributo denominado income-tax no primeiro semestre de 1854-1855. »

Houve em Saragoça na Hespanha uma insurreição que foi logo supprimida. Corria em Madrid que uma desintelligencia se levantára entre a Inglaterra e a Hespanha, e que o Sr. Isturitz, ministro hespanhol em Londres seria chamado a Madrid.

Relativamente a insurreição da Albania lê-se o seguinte no *Jornal do Commercio* de 14 de março;

« Os embaixadores francez e inglez mandaram duas fragatas a vapor para ajudar os turcos a suffocar a revolta dos Gregos.

« O embaixador inglez em Athenas fez saber ao governo, que a Inglaterra intervirá, se for mister, para auxiliar o restabelecimento da ordem.

« O *Observador d'Athenas*, na parte não official, censura em termos melifluos a commoção que houve na capital da Grecia, e depois dá conta do principio da revolta, que, segundo diz o jornal alludido, que he insuspeito, começou nos fins de outubro, por desintelligencia de alguns bandos de ladrões dos Scaltrojannis e Radovitzi da Albania com a autoridade turca, á cujo serviço estavam, por causa do pagamento do estipendio, que lhe devia o aga; foi daqui que se originou a revolta, á qual foram adherindo outras povoações.

« Segundo diz o mesmo jornal, parece que desde que a revolta começou até 3 de fevereiro, os Turcos tem tido 150 homens mortos, 40 prisioneiros e 60 feridos, e da parte dos christãos, só um morto e poucos feridos!!

« Eis uma proclamação dos insurgentes de Albania.

« Nós abaixo assignados, habitantes de Radwitz, provincia d'Artas, vexados por enormes impostos, e exasperados com os ultrages feitos ás donzellas do nosso paiz pelos musulmanos, nossos selvagens e barbaros conquistadores, recomeçamos a guerra, que em 1821 fizemos em commum, jurando em nome do Altissimo e da nossa santa patria, que, por nenhum motivo, largaremos as armas, sem que tenhamos reconquistado a nossa liberdade.

« Confiamos que serão por nós as sympathias de todos os Gregos livres, nossos irmãos, e daquelles que vivem opprimidos pelo jugo dos musulmanos, confiamos que, como nós, correrão ás armas para defender a nossa causa commum, combater pela fé e pela patria, e restaurar os nossos imprescriptiveis direitos.

« He santa e justa a nossa guerra: ninguem, attendendo á pesada escravidão que nos opprime, e ao direito das nações, poderá censurar-nos nem levantar a voz em favor do nosso cruel tyranno, e do crescente que campea sobre os nossos sagrados templos.

« Apressai-vos, pois, irmãos, e vinde tomar parte nesta obra, que he de todos; sacudi o jugo da tyrannia e proclamai comnosco, perante Deos e perante o mundo inteiro, que combatemos pela patria: e Deos proteja os christãos. — 15 de janeiro. »

« *Juramento.*

« Juro pelos Santos Evangelhos, pela Trindade e pelo Crucifixo, que não largarei as armas que hoje empunho, sem que tenha expulsado os Turcos, meus tyrannos, da terra de meus pais, e restituido a liberdade á minha patria. Juro mais perante o Altissimo, que defenderei a minha bandeira, e derramarei pelos meus companheiros até á ultima gota do meu sangue, se assim fôr necessario.

« As noticias do theatro da guerra indicam que os Russos fazem grandes preparativos para passar o Danubio. »

A França e a Inglaterra tinham concordado em reprimir qualquer movimento revolucionario que tivesse lugar na Italia.

O governo austriaco publicára um documento official, no qual faz conhecer suas idéas a respeito das differenças entre a Russia e a Turquia. Se a guerra romper, o unico dever do governo austriaco he manter os interesses das nações que se acham debaixo do sceptro de S. M., interesses que não estão em conflicto com os de nenhuma outra nação. A Austria está preparada para afrontar os perigos que possam provir assim de uma grande guerra em um paiz vizinho como das tendencias subversivas que possam manifestar-se nas fronteiras do imperio durante a continuação dessa guerra.

Da Prussia dizem que o primeiro ministro conde de Manteuffell dera sua demissão; esse cavalleiro era quem mais combatia no gabinete prussiano a influencia russa, sua retirada, a ser certa, he pois de grande vantagem para o czar.

Na Hollanda o ministro da guerra propôz á camara um accrescimo de um milhão de florins no orçamento de sua repartição para reparos de fortificações e outros objectos de defeza.

Na Dinamarca a dieta rejeitára por 97 votos contra 1 a resolução ministerial que dava ao governo o direito de proclamar uma constituição para toda a monarchia sem a cooperação das camaras.

Tinha chegado a Copenhague um correio de S. Petersburgo com despachos, nos quaes o governo russo exige do dinamarquez que recuse supprir o esquadrão inglez e o francez com provisões e carvão.

As negociações entre os governos russo e sueco ainda não se achavam terminadas, receiava-se até em Stockolmo que a Russia faria uma demonstração e enviaria sua esquadra áquella capital afim de dar maior peso a suas exigencias.

Das noticias que recebemos da India, China e America septentrional, nenhuma ha de grande importancia.

Em Londres os consolidados ficaram a 91, e os fundos brasileiros, os novos, a 99.

## CORRESPONDENCIA.

*Srs. Redactores.*—Estranho ás questões politicas que se discutem nesta cidade, occupado sómente nos negocios familiares, só *per accidens* leio os jornaes que aqui se publicam; porém hoje um amigo mostrou-me o *Liberal* n. 438 de terça feira 29 do corrente, e n'elle deparei com um artigo communicado assignado por um que se diz *inimigo de traficancias*: a virulencia com que he escripto o tal artigo, as calumnias que sobre o actual emprezario, e o dignissimo presidente da provincia lança o communicador, bem claramente mostram quem he o seu autor; e ao ler um tal complexo de falsidades, eu que nunca escrevi para o publico, para logo me resolvi a dar uma cabal resposta, e solemnemente desmentir ao mizeravel calumniador, que nem ao menos teia o tino preciso para occultar-se. « Dos homens o pincel e a mão conheço », disse o immortal Bocage, e eu digo com o povo: pelo dedo se conhece o gigante.

Peço ao respeitavel publico, suspenda o seu juizo até amanhãa, que romperei a mascara ao hypocrita que com o mais inqualificavel cynismo pretende illudir ao publico.

Tenham, Srs. Redactores, a bondade de publicar estas linhas até amanhãa.

Recife 30 de março de 1854.

*O inimigo dos calumniadores.*

## COMMERCIO.

### PRAÇA DO RECIFE 30 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Não houveram hoje cotações.

**ALFANDEGA.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 247:941$535 |
| Idem do dia 30 | 8:525$280 |
| | 256:466$815 |

*Descarregam hoje 31 de março.*

Galera portugueza—*Margarida*—pedras.
Brigue inglez—*Westmerland*—mercadorias.
Patacho americano—*Breeze*—farinha bolachinhas e chá.
Patacho brasileiro—*Alfredo*—ladrilho e pipas vasias.
Hiate brasileiro—*Amelia*—mercadorias.

**CONSULADO GERAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 60:152$083 |
| Idem do dia 30 | 5:834$761 |
| | 65:986$844 |

**DIVERSAS PROVINCIAS.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 6:680$211 |
| Idem do dia 30 | 501$062 |
| | 7:181$273 |

### Exportação.

Canal, brigue inglez *Albano*, de 297 toneladas, conduzio o seguinte:—4,650 saccos com 23,025 arrobas de assucar.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte:—94 volumes generos estrangeiros, 28 ditos ditos nacionaes.

Gibraltar, brigue dinamarquez *Agnes*, de 316 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,600 saccos com 25,000 arrobas de assucar.

**RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 30 | 425$976 |

**CONSULADO PROVINCIAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 47:584$191 |
| Idem do dia 30 | 3:706$896 |
| | 51:291$087 |

### LISBOA, 11 DE MARÇO DE 1854.

*Preço corrente dos generos do Brasil.*

Por baldeação.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Algodão de Pernambuco | a | 130 | |
| Dito do Maranhão | » | 120 | |
| Dito dito de machina | » | 110 | 120 |
| Dito do Pará | » | 110 | |
| Dito dito de machina | » | 110 | |
| Cacáo | a | 1$800 | |
| Café do Rio primeira sorte | » | 2$900 | 3$000 |
| Dito dito segunda dita | » | 2$600 | 2$700 |
| Dito dito terceira dita | » | 2$200 | 2$300 |
| Dito dito escolha boa | » | 1$700 | 2$000 |
| Couros espichados | a | 112 | 122 |
| Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32 | » | 87 | 97 |
| Gomma copal | a | 2$800 | 5$000 |
| Ourucú | a | 100 | 185 |
| Salsa parrilha superior | a | 14$800 | 15$000 |
| Dita dita mediana | » | 9$600 | 10$500 |
| Dita dita inferior | » | 6$500 | 8$000 |

*Captivos de direitos.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Assucar de Pernambuco branco | a | 1$350 | 1$700 |
| Dito do Rio | » | 1$250 | 1$400 |
| Dito da Bahia | » | 1$300 | 1$450 |
| Dito das Alagoas | » | 1$350 | |
| Dito do Pará, bruto | » | 1$100 | 1$150 |
| Dito mascavado | » | 1$050 | 1$250 |

*Despachados.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Anil | a | 1$300 | |
| Arroz do Maranhão e Pará ord. | q. | 6$000 | |
| Dito dito dito do melhor | » | 6$400 | |
| Dito dito dito superior | » | 7$200 | |
| Dito do Rio | » | 5$000 | |
| Farinha de pa'o do Brasil | a | 700 | |
| Gomma alvatilada 1.ª sorte | a | 900 | |
| Dita dita 2.ª dita | » | 500 | |
| Tapioca | a | 1$100 | 1$400 |

*Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.*

Captivos de direitos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Amendoa em miolo doce do Algarve | a | 5$000 | |
| Amendoa em casca couca | alq. | 1$200 | |
| Dita dita molar | » | 850 | 900 |
| Dita dita durazia | » | Falta. | |
| Cera nacional branca | a | 335 | 340 |
| Dita dita amarella | » | 295 | 300 |
| Figos do Algarve comadre | a | 800 | 950 |
| Ditos dito brancos | » | 400 | 500 |

*Despachados.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bacalhão nacional secco | q. | 5$600 | 5$800 |
| Dito dito fresco | » | 3$200 | 3$600 |
| Feijão branco das ilhas | alq. | 600 | 640 |
| Dito dito do Porto e Figueira | » | 600 | |
| Dito rajado | » | 440 | |
| Dito fradinho | » | 480 | 520 |
| Grão de bico | » | 550 | 700 |
| Passas da terra | a | 2$200 | 2$400 |
| Sarro de vinho tinto | » | 2$000 | |
| Dito dito branco | » | 4$000 | |

*A bordo.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Aguardente de 30 gr. encascada | pip. | 200$000 | |
| Azeite | alm. | 4$500 | 4$750 |
| Laranja doce | caix. | 7$000 | |
| Sal grosso | moio | 4$150 | 4$200 |
| Dito redondo | » | 4$000 | 4$100 |
| Dito fino para a terra | » | 4$300 | 4$400 |
| Dito trigueiro grosso | » | 4$150 | 4$200 |
| Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas | q. | 7$200 | |
| Dita n. 2 de tres tamanhos | » | 6$300 | |
| Dita n. 3 dito dito | » | 4$500 | |
| Dita n. 4 para pescaria | » | 2$400 | |
| Dita dita para fabricar | » | 1$800 | |
| Vinho superior | pipa | 80$000 | |
| Dito ordinario | » | 70$000 | |
| Vinagre | » | 30$000 | 40$000 |
| Trigo do reino rijo | alq. | 570 | 600 |
| Dito dito molle | » | 560 | 640 |
| Dito dito das ilhas | » | 490 | 580 |
| Cevada do reino | » | 320 | 340 |
| Dita das ilhas | » | 230 | 240 |
| Milho do reino | » | 400 | 410 |
| Dito das ilhas | » | 340 | 360 |
| Centeio do reino | » | 340 | 360 |

### ESTADO DO MERCADO.

Assucar. — Algumas vendas para consumo, mercado frouxo.

Arroz. — Vendas regulares para consumo.

Algodão. — As vendas foram para consumo das fabricas.

Café. — Effectuaram-se algumas do recentemente chegado do Rio.

Cacáo. — O mercado continua a ser escasso, poucas vendas.

Cera. — Obtem prompta venda.

Couros. — Não ha alteração nas vendas.

Gomma copal. — Algumas vendas para consumo.

Ourucú. — Poucas vendas para consumo.

Tapioca. — Algumas vendas para consumo.

Salsa parrilha. — Poucas vendas de consumo.

### NAVIOS ENTRADOS.

Fevereiro 27 — galera portugueza *Gratidão*, capitão B. S. Guimarães, do Rio de Janeiro em 70 dias.

Idem idem — patacho portuguez *Cautela*, capitão J. F. Valença, do Pará em 48 dias, com arroz.

Idem 28 — barca portugueza *Hortencia*, capitão J. S. Machado, do Rio de Janeiro em 63 dias.

Idem idem — barca brasileira *Luzitania*, capitão A. F. Rosa, do Maranhão em 45 dias, varios generos.

Março 2 — Patacho portuguez *Rapido*, capitão A. B. de Mattos, do Pará em 54 dias, arroz.

Idem 6 — vapor inglez *Brasileira*.

Idem idem — patacho portuguez *Destino*, capitão J. F. P. Borges, do Rio de Janeiro em 97 dias, assucar e café.

Idem 7 — barca portugueza *Bella Figueirense*, capitão M. I. P. Bastos, da Bahia em 57 dias, assucar.

Idem 9 — brigue portuguez *Lage*, capitão I. A. Maciel, do Rio de Janeiro em 87 dias, assucar e café.

Idem idem — brigue portuguez *Mondego*, capitão I. P. Dias, da Bahia em 70 dias, assucar e café.

Idem 12 — patacho portuguez *Augusto*, capitão R. I. Gavinho, da Bahia em 73 dias, assucar e couros.

Idem idem — patacho portuguez *Liberdade*, capitão A. M. de Aguiar, do Maranhão em 52 dias, arroz.

Idem idem — vapor inglez *Great Western.*

### NAVIOS A' CARGA.

Bahia — brigue portuguez *Fortuna d'Africa*, capitão I. M. do Nascimento.

Rio de Janeiro—galera portugueza *Jovem Carlota.*

Idem — brigue portuguez *Oliveira.*

15 de março. Nada ha que accrescentar.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 30.*

Southampton e portos intermedios—19 dias e meio, vapor inglez *Thames*, commandante Wm. Strutt. Passageiro para esta provincia, o Dr. José Ferreira Cantão.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Canal—Barca ingleza *Iris*, capitão John Hamon, carga assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola *Raymundo*, capitão José Bertran, carga assucar e aguardente.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Bom Jesus*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Falmouth—Brigue inglez *Barkhill*, capitão J. Eales, carga assucar.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez *Friends*, capitão W. Richards, em lastro.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos.

## EDITAES.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$280 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes e deverá concluí-las no de seis mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhes for determinado pelo respectivo engenheiro não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a 1ª, depois de feita a metade da obra: a 2ª, depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm.º Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 20 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada á quem por menos fizer a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 réis

A arrematação será feita na forma dos art., 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.—E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.* — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de março de 1854. — O secretario — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1. As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm.º Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:190$000.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes á contar conforme a lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor do orçamento, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4. O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, alim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851. — Conforme.— O secretario, —*Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

| | |
|---|---|
| Limoeiro avaliado annualmente por | 58$000 |
| Brejo » » » | 50$000 |

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho de 1853 ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que nos dias 4, 5 e 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 21.º lanço da estrada do Páo d'Alho, avaliada em reis 14:960$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras do 21º lanço da estrada do Páo d'Alho serão feitas de conformidade com o orçamento, planta e perfis, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 14:960$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez e serão concluidas no de 12 mezes, ambos contados na fórma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o primeiro terço das obras; a segunda depois de concluido o segundo terço; a terceira na occasião do recebimento provisorio; e a quarta depois da entrega definitiva, a qual realisar-se-ha um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras, deverá o arrematante proporcionar transito publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 4, 5 e 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da cadeia na cidade do Rio Formoso, avaliada em 33:000$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta, nesta data approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 33:000$000 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio as obras no prazo de dous mezes, e concluí-las no de 20 mezes, contados de conformidade com a disposição do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Para execução das obras, o arrematante deverá ter um mestre pedreiro, e outro carpina da confiança do engenheiro encarregado da obra.

4.ª O pagamento da importancia d'arrematação será feita em seis prestações da forma seguinte: a primeira da quantia de um decimo do valor da arrematação, quando estiverem feitas todas as plantas até o nivel do pavimento terreo, e juntamente o cano d'esgoto; a segunda da quantia de dous decimos quando estiverem feitas todas as partes exteriores e interiores até a altura de receber o travejamento do primeiro andar, e assentadas todas as grades de ferro das janellas: a terceira da quantia de dous decimos quando estiver assentado todo o travejamento do primeiro andar, feitas todas as paredes até a altura da coberta, e embaçadas os cornijas; a quarta tambem de dous decimos, quando estiver prompta toda a coberta, assentada o travejamento do forro do primeiro andar rebocado e guarnecido todo o exterior do edificio; a quinta tambem de dous decimos, quando estiverem concluidas todas as obras, e recebidas provisoriamente; a sexta finalmente de um decimo, quando for a obra recebida definitivamente, o que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial numero 286.

Conforme.—O secretario,

*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no praso de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

## DECLARAÇO'ES.


**Real companhia de paquetes inglezes a vapor.**

No dia 31 deste mez espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul, para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia.


### BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

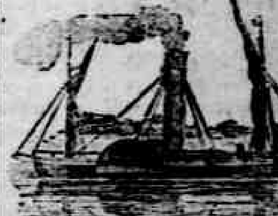
— Pela administração dos estabelecimentos de caridade, novamente se faz publico a todas as pessoas que tem expostos em sua companhia de os apresentarem na casa dos mesmos no dia 1.º de abril, pelas 9 horas da manhãa, afim de poder a commissão de hygiene publica, proceder a exame sanitario, visto que já de outra occasião não o pode effectuar pela falta de comparecimento.

Administração dos estabelecimentos de caridade 22 de março de 1854.—O escrivão da administração, *Antonio José Gomes de Correio.*

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acham em deposito dous quartãos ruços: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça nesta subdelegacia, aonde se exigirá os signaes certos dos referidos quartãos, depois do que lhe serão entregues.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que hontem a noite foi tomado a dous individuos na Soledade, um barril com manteiga franceza: a pessoa a quem o mesmo foi furtado, compareça nesta subdelegacia afim de se proceder as averiguações precisas.


**Companhia de Liverpool.**



O vapor inglez *La Plata* que devia partir de Liverpool no dia 10 de março, espera-se neste porto por toda semana que entra em 2 de abril; adverte-se mais, que o vapor entrará para o mosqueiro, para commodidade de passageiros que tenham de seguir para o sul. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.


— O abaixo assignado, consul da Belgica em Pernambuco, tendo de dar alguns esclarecimentos ao governo Belga, se lhe faz preciso que os subditos da mesma nação aqui residentes, appareçam em casa do sua residencia, rua da Aurora n. 58, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. Consulado da Belgica em Pernambuco 29 de março de 1854.

*Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro.*

— Le Soussigné, Consul de Belgique á Pernambuco ayant de donner quelques renseignements á son gouvernement, il est nécessaire que les sujets Belges résidents dans cette province, de comparaître a sa résidense, rue d'Aurora n. 58, dès 7 heures jusqu'á 9 du matin, et de 3 á 6 du soir. Consulat de Belgique á Pernambuco le 29 mars 1854.

*Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro.*

**SABBADO 1. DE ABRIL DE 1854.**

BENEFICIO DO COSTA

Representar-se-ha pela primeira vez nesta provincia, a excellente comedia—Original Brasileiro—ornada com muitas e boas peças de musica.

# O PERNAMBUCANO NA CORTE.

| *Personagens.* | *Actores.* |
|---|---|
| Anastacio, velho negociante. | Sr. Pinto. |
| Carlota, sua filha | Sra. D. Gabriela. |
| Rozaura, cunhada de Anastacio. | « « Maria Amalia. |
| Generosa, crioula | « « Manoela. |
| Moleque, escravo de Anastacio | O beneficiado. |
| Manoel, feitor | Sr. Santa Rosa. |
| Henrique administrador. | « Bezerra. |
| Um caixeiro de Anastacio. | « Euzebio. |
| Um brigadeiro. | « Mendes. |
| Capitão, filho do dito. | « Amorim. |
| Um tenente. | « Pereira. |
| Um cadete | « Rozendo. |
| Um quartel-mestre | « Ribeiro. |
| Um soldado. | « Monteiro. |
| Cazuza | « Rozendo. |
| Maneco | « Pereira. |
| Andreza, mulher do feitor. | Sra. D. Leonor. |
| Uma moça | « « Jesuina. |

Convidados, pescadores, pretos de ambos os sexos e crianças.—A acção passa-se no Rio de Janeiro. O primeiro acto na côrte, o segundo e terceiro n'uma ilha proxima á mesma.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º O negociante beneficente.
2.º A partida.
3.º O reconhecimento.

Desnecessario se torna qualquer elogio tecido a esta comedia, que por tantas e repetidas vezes tem sido applaudida nos theatros do Rio de Janeiro. Confia o beneficiado que a execução preenchendo as vistas do seu autor tornará esta uma das bellas noites do theatro de S. Isabel.

Seguir-se-ha a representação de uma excellente farça.

Dará fim o espectaculo o engraçado dueto, poesia do Sr. Conceição, e musica do Sr. Noronha.

## O PHILOSOPHO DO CAES E O PRAIA GRANDE

Cantado pelo beneficiado e o Sr. Ribeiro. Esta composição uma das mais felizes do Sr. Noronha; por si só deu enchentes nos theatros da capital.

A Sra. D. Manoela representará o papel da crioula Generosa em obsequio ao beneficiado, por não ter pelo seu contrato obrigação de trabalhar em partes deste genero.

O beneficiado espera que o publico apreciador dos bons espectaculos, lhe dê uma remuneração dos esforços que tem empregado para effectuar este— Uma enchente.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico em casa do beneficiado rua Bella n. 21, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará as horas do costume.


## AVISOS MARITIMOS.

### PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o brigue « Conceição, » por ter o seu carregamento quasi todo prompto: quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, falle com o capitão na praça, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Para a Bahia, vai sahir em poucos dias o hiate nacional « Amelia » : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa com escala pela Ilha de S. Miguel, o brigue portuguez *Bom Successo* pretende seguir com toda a brevidade : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, trate com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Francisco Jeronymo de Mendonça, na Praça.

— Vende-se a escuna hollandeza *Albert*, ancorada neste porto, muito propria para a navegação de cabotagem, de lote de 90 toneladas inglezas, pouco mais ou menos, forrada de cobre, ainda em bom uso, de marcha muito superior, e prompta para seguir qualquer viagem : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, no Trapiche Novo n. 16, aonde o inventario póde ser examinado.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda* ; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

— J. M. Warduc, capitão do cuter americano *Bay Cety*, declara que não se responsabilisa por divida alguma que seja feita por gente de sua tripolação.

### Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada o patacho nacional *Alfredo*, capitão Manoel Gomes de Oliveira: para o restante, passageiros e escravos a frete, para o que offerece as melhores accommodações, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

### PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca nacional *Ipojuca*, além da sua boa marcha acaba de forrar de cobre novo e fazer costado fixo ; segue viagem para o Rio de Janeiro em poucos dias por ter dous terços da carga prompta : para o restante, trata-se com Ballar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para o Rio de Janeiro segue por estes 8 dias o brigue brasileiro «Hebe», por ja' ter parte do carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

### RIO DE JANEIRO.

No dia 31 do corrente sahe a escuna *Sociedade Feliz* ; para passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

## AVISOS DIVERSOS.

— Francisco José Alves Guimarães faz sciente ao publico, com especialidade do commercio, que desapartou amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. João Chrisostomo de Lima Junior, na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16, cuja sociedade gyrava sobre a firma de Guimarães & Companhia, ficando o Sr. Chrisostomo com a continuação do estabelecimento sobre a sua firma e obrigado por todo o activo e passivo.

— Antonio José da Costa Cabral embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas, crioulas, de nome Clara, de idade 20 annos, e Quiteria, fula, de idade 15 annos.

—Quem quizer encarregar-se de curar um molecote que tem uma ferida na perna, precedendo um ajuste, annuncie para ser procurado.

—O Sr. Antonio José Nogueira não se póde retirar sem que pague a João Martins de Barros a quantia de rs. 635$203 que lhe deve por saldo da extincta firma Francisco do Prado & C., da qual foi socio gerente.

### ATTENÇAO'.
### Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú

Não podendo ter lugar no dia 27 do corrente a arrematação das propriedades de que trata o annuncio infra, por impedimento do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel desta cidade, ficou ella transferida para a primeira praça que deve ter lugar hoje 31 do corrente, na sala das audiencias depois do meio dia.

O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte, tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa, sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrará da escriptura com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno encerra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto, pois que tem baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de duas leguas da villa onde ha optimo porto de embarque, além das demais commodidades da vida. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das Freiras, he sito acima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa ; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo em 1:000$000, pelos avaliadores os Illms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins, proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia : e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer, dirijam-se á villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou com o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo, que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854. — O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque*.

— Precisa-se de dous officiaes de tanoeiro, pagam-se bem sendo bons ; na destilação por detraz da igreja de Santa Rita.

### Negocio vantajoso.

O dono da loja de calçados, intitulada Estrella n. 19, rua do Livramento, em um dos melhores locaes, muito afreguezada em calçados e surragem de couros, dá por balanço a qualquer pessoa habilitada e diligente, dando garantia no que receber, e tendo o seu ordenado nos lucros ; faz-se este negocio por motivo de molestia, e tambem vender-se-ha, querendo, sem fundos para quem tem pouco dinheiro : na mesma loja achará com quem tratar.

— Antonio José da Costa Cabral embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, crioula, de nome Quiteria, de idade 15 annos.

— Faz-se qualquer negocio com a taberna, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, com poucos fundos, isto por o dono ter de tratar da sua saude.

— Pede-se ao Sr. M. J. C. queira ter a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 12$000 rs. que ha muito deve e passou um vale, e não ignora a quem, se não quizer ver seu nome por extenso.

— Roga-se ao Sr. José Rodrigues que levou as amostras de bicos da casa de madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58, de torna-las a entregar immediatamente.

— A pessoa a quem lhe faltar um sellim, dirija-se a Estrada Nova a casa de Francisco Joaquim Machado, que lhe será entregue.

—O Sr. Manoel José da Fonseca, dirija-se a rua Nova n. 18, ou annuncie sua morada para negocio de seu interesse.

—Precisa-se de 200$000 rs. a juros, garantidos em duas assignaturas ou em uma propriedade de casa de pedra e cal : a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 10.

—O Sr. Antonio José Nogueira não deve tirar passaporte, sem que pague ao abaixo assignado a quantia de rs. 290$539 saldo de generos que lhe comprou.—*J. J. Tasso Junior*.

—Avisa-se ao respeitavel publico que ninguem faça contrato algum com Antonio Pereira Rego, com os escravos Manoel ... Antonio carpina pardo, porque são bens de o... se acham hypothecados, como melhor informa o escrivão Posthumo.

—Desappareceu do sobrado n. 50 na rua Direita, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes e calcanhares rachados ; tem 30 annos de idade pouco mais ou menos, uma cicatriz em forma de talho no rosto ao pé do ouvido, e marcas de chicote nas costas ; levou cobeção de ganga azul e saia de linho da mesma côr : quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

Perdeu-se na noite do dia 28 do corrente mez de março (ou furtaram) uma cabrinha bixo, de cor amarella clara, com uma listra preta pelo espinhaço, e uma esbranquiçada desde os olhos até o forinho, de cada lado, sendo o focinho mais escuro do que o corpo; tem uma pequena mancha preta no peito, e nas canellas tambem tem uma lista preta em cada uma, e tem um pequeno carocinho junto a um dos bicos dos peitos que parece um outro bico. Quem a achar e levar, ou della der noticia certa no principio da rua da Soledade, casa terrea de quatro janellas que faz quina para a estrada que entra para o Manguinho, será recompensado com o valor da mesma cabrinha.

— Aluga-se um grande sitio no lugar do Salgadinho, estrada que vai para a cidade de Olinda, com boa casa de vivenda, e de farinha com seus pertences ; contém muitos arvoredos e fructeiras, terras para plantação e grandes baixas que supprir o pasto de 20 a 30 vaccas : quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 18 da rua do Queimado.

— Precisa-se de freguezia para 3 canadas de leite puro, dando-se a quem o tomar todo ou de canada para cima a 160 rs. a garrafa : na rua da Cadeia do Recife n. 9.

### João Pedro Vogeley,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho dellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar ás pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço : na rua Nova n. 41, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

### LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
### O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão expostos á venda nos lugares do costume, e paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros | 6,000 | 5:000$000 |
| Meios | 3,000 | 2:500$000 |
| Quartos | 1,500 | 1:250$000 |
| Decimos | 700 | 500$000 |
| Vigesimos | 400 | 250$000 |

### J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

### LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam a 21 de abril proximo futuro, e o resto dos bilhetes acha-se a venda nos lugares já conhecidos, na botica do Sr. João Moreira rua do Cabugá, na rua do Queimado loja do Sr. Moraes.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva*.

Gosset Bimont tendo de se retirar proximamente para Europa, roga aos seus devedores o favor de virem saldar suas contas da data deste a oito dias. Recife 17 de março de 1854.

### Aluga-se um sitio

na estrada dos afflictos confronte a igreja do mesmo lugar, bastante grande, com boa casa de vivenda, murado na frente e fundo, e com muitas fructeiras : quem o pretender, dirija-se á Ponte de Uchoa em casa de Francisco Antonio de Oliveira Junior, que tambem o permuta por predio na praça, ou vende.

### HOMEOPATHIA.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

(Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enxaqueca, dores, e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.)

As molestias nervosas requerem muitas vezes, alem dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde. Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A. — Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*.

### LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 15. do thesouro publico, cuja lista se espera pelo vapor inglez até 4 do proximo mez de abril ; os premios serão pagos a' chegada da lista.

### RIDOUX & GARNIER, LITHOGRAPHOS,
Rua da Cruz n. 24, primeiro andar,

participam ao respeitavel publico, que tendo dado maior extensão ao seu estabelecimento, acham-se promptos para executar com toda a brevidade os trabalhos que lhes forem encommendados, como sejam : facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos para navios, circulares, correspondencias autographadas, preços correntes, cartões de casamento e bilhetes de visita, etiquetas para botica e outras, musica e tudo o que pertence a sua arte.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Pede-se a pessoa que comprou uma moeda de ouro, libra esterlina, com laço liso, proprio para enfiar cordão para botar ao pescoço de menino, ou sem elle por haver sido tirado a um alfaiate no dia 22 de fevereiro proximo passado ou muito perto deste dia, dirija-se a rua das Flores n. 23, afim de averiguar negocio que lhe diz respeito. Póde vir sem receio algum, certo de que nenhum prejuizo terá relativo a este negocio da compra referida, se vier por este chamado a casa indicada.

### CHRYSTALOTYPO.

Novo estylo de retratar, quer chova, quer faça sol, J. J. Pacheco, recentemente chegado dos Estados-Unidos, convida ao respeitavel publico, a visitar o seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista n. 4 casa em que morou o Sr. Letarte.

### AO PUBLICO.
**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento ahrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
'Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Offerece-se um homem portuguez, casado, com 25 annos de idade, para caixeiro de rua, comendo e dormindo em sua casa, e se preciso for dará conhecimento a sua conducta, e quanto a ordenado não se deixará de ajustar : quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

— Frederico Chaves, solicitador dos auditorios desta cidade, participa a seus constituintes, e ao respeitavel publico, que se acha de todo restabelecido e de volta do campo, pelo que offerece o seu prestimo a todas as pessoas que precisarem, tanto no civel como no crime, podendo ser procurado em sua casa no aterro da Boa-Vista n. 17, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Na continuação da rua da Aurora, em uma das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, aluga-se mensalmente uma escrava de todo o serviço de uma casa : quem a pretender póde procura-la na referida casa.

— Aluga-se uma casa grande na Passagem da Magdalena entre as duas pontes, com duas salas, 6 quartos, sotão, cozinha fora, quintal murado com banho para o rio : na rua Direita n. 3.

### A POLICIA.

Antonio José Nogueira não se póde retirar para fóra da provincia, conforme annuncia pelo Diario de 24 do corrente, sem que venha pagar ao abaixo assignado a quantia de rs. 276$470, importe de tres lettras vencidas. Pois não sera' facil desta vez destruir este debito conforme o fez com a quantia de rs. 159$462, importancia de diversos generos que me tinha comprado, que sendo chamado a juizo para documentar esta divida, atreveu-se a querer dar um juramento d'alma, que nada me devia. Recife 27 de março de 1854.
Joaquim Filippe da Costa.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos, para que se dignem comparecer no consistorio da mesma irmandade, no dia 31 do corrente, pelas duas horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos: espera, pois, a mesma mesa regedora merecer este obsequio dos mesmos irmãos.

— Precisa-se de um forneiro, de um refinador e de um escravo para o serviço de casa : nas Cinco Pontas n. 166.

— Charles Forster Junior, retira-se para fóra do imperio.

— Na cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5, se deseja fallar aos Srs. J. F. M. A. e E. C. O.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a esquina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza e tambem dá lições particulares em casa de familia.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes pódem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Perdeu-se no dia 26 do corrente, na estrada de Camaragim, uma carteira contendo 110$000 rs. em sedulas de 10$000 rs., e diversos papeis de importancia, que só podem servir ao seu dono ; a pessoa que achar, podera entregar na rua do Trapiche Novo n. 8, que será generosamente gratificado.

### MOBILIAS DE ALUGUEL.

— Alugam-se effectivamente mobilias completas ou qualquer traste separado a vontade do alugador, e por preço commodo ; tambem se alugam cadeiras em grande porção, para bailes ou officios ; na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, e de uma criada : no aterro da Boa-Vista, loja n. 48.

### Irmandade das almas do Recife.

Tendo a irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife convidado a irmandade das almas da mesma freguezia para acompanhar a solemne procissão dos Passos, o abaixo assignado roga aos dignos irmãos da referida irmandade das almas, que annuindo aquelle convite, hajam de comparecer na matriz do Corpo Santo pelas 2 horas de tarde do dia 31 do corrente, para reunidos acompanharem a referida procissão.
Padre *José Leite Pitta Ortigueira*.

—José Alves da Silva Guimarães declara pela ultima vez, que estando por estes tres ou quatro dias a retirar-se para Europa, e não tendo as pessoas que teem penhores em suas mãos os tirado, apezar de ter não só avisado particularmente a cada um, como tambem o tem feito ver por varias vezes por esta folha ; elle protesta por qualquer reclamação que apparecer possa, visto que a nenhum destes avisos os interessados se teem movido.

—A pessoa que levou do salão do theatro de Santa Isabel na tarde de 25 do corrente, um chapéo de sol verde, novo, e de cabo de canna, deixando em seu lugar outro roxo e usado, tenha a bondade de o mandar levar a' casa da rua Nova n. 41, segundo andar, para ahi ser destrocado.

—Um dos credores do major José Francisco de Souza, declara ao Sr. Francisco Manoel Coêlho, que a Sra. Joanna Maria da Conceição ainda não pagou as dividas que comprou aos credores do dito major José Francisco de Souza, e sim ficou de pagar em tempo marcado, dando por garantia hypotheca no seu sitio e casa que tem na rua da Trempe do bairro da Bôa-vista ; logo que se tenha vencido esse prazo e tenha pago poderá annunciar que já pagou, e não antes que o tenha feito.

—Francisco Manoel Coelho faz ver ao publico, que havendo outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Francisco Manoel dos Passos Coelho.

—Albert F. Damon, cidadão americano retira-se para os Estados-Unidos, levando em sua companhia sua senhora, dous filhos menores e uma criada.

— A pessoa que se quizer encarregar de trazer duas duzias de caramujos, os mais bonitos que seja possivel arranjar, ao escriptorio da Sra. viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, será mui bem recompensada, pede-se toda a promptidão.

### Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— A' pessoa que por engano levou da casa do Sr. Hemeterio, na noite de 25 do corrente um chapéo novo, de seda, com forro branco, deixando em seu lugar outro ja usado, pede-se-lhe o favor de mandar desfazer a troca, na rua Nova n. 50, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama, para casa de familia, que saiba bem engommar, cozinhar e fazer todo o mais serviço da mesma : quem pretender dirija-se a rua do Encantamento, no bairro do Recife, n. 3, primeiro andar.

— Desappareceu ou furtaram do lugar do Forte do Mattos, junto ao trapiche do algodão, um batelão : qualquer pessoa que delle souber, ou tiver noticia, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Francisco Lopes da Silva avisa aquelles senhores que tem penhores em seu poder, que os vão tirar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento, sem que se attenda reclamação alguma.

— Precisa-se de um conto e quinhentos mil réis, sobre hypotheca em casas, livres e desembaraçadas, a um por cento, pelo tempo que convencionar-se : na rua do Rangel n. 54, na loja ou annuncie.

# VICENTINA
**NOVO ROMANCE PELO SR.**
**DR. MACEDO**

autor da Moreninha, Moço Louro, Dous Amores, Rosa, da comedia Phantasma Branco, da tragedia o Cego, e de outras composições de gosto e merecimento,

PRINCIPIOU NO FOLHETIM
DA
**MARMOTA N. 430**
DE TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO.

Abrio-se uma assignatura desta folha, por 3$ rs., de março a junho, tendo os senhores assignantes, alem de — VICENTINA — em folhetim, toda a vantagem dos desenhos, musicas, figurinos coloridos e retratos; sendo os primeiros destes os dos senhores conselheiros

**PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA**
e
**JOSÉ CLEMENTE PEREIRA**

que serão distribuidos no corrente mez, assim como a nova quadrilha — *Saudades da Parahiba* — linda inspiração do Sr. J. J. Goyanno :

TUDO ISTO POR 3$000 RS. PARA A CORTE E 4$000 PARA FORA

na loja do editor Paula Brito, praça da Constituição n. 64, e na loja do Canto da rua de S. Jorge.

Os que quizerem, em vez de assignatura, tomar uma acção de 100$000 rs., terão sempre de *graça* a *Marmota*, com todos os seus avulsos, e mais ainda 6 por %, em dinheiro, pagos de 6 em 6 mezes no escriptorio da empreza, praça da Constituição n. 64, no Rio de Janeiro, ou nesta cidade livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Guilherme da Costa Correa Leite mudou o seu escriptorio para a rua do Collegio n. 21, segundo andar.

### BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.

On Saturday ist. of April the Treasurer will attend at the Rooms n.º 11 praça do Corpo Santo, between the hours of 5 and 6 P.M. to receive the deposits due on that day.

N. B. The usual quarterly meeting will be held same evening at the Rooms of the British and Foreign Library.—Thomas Blakeley Hon. secretary.

Christiany & Irmão, com fabrica e loja de chapeos, na rua Nova n. 44, receberam pelo navio *Gustavo II*, chegado ultimamente do Havre, uma nova factura de chapeos pretos do bem conhecido fabricante Gibus Pere & Tils, o melhor que até hoje se ha conhecido em Paris, e por isso avisa aos seus freguezes para virem comprar chapeos ainda não apparecidos neste mercado, tanto nas fórmas por serem as da ultima moda, como pela superior qualidade da fazenda.

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que tiverem lettras ou outros quaesquer documentos á seu rogo assignados, queiram os apresentar no prazo de 15 dias, afim de que sejam os mesmos rubricados por seu proprio punho ; assim como sera de hoje em diante nullo todo e qualquer documento assignado á seu rogo, salvo a pessoa que se achar legalmente autorisada para esse fim. Recife 30 de março de 1854.—*Joaquim Pacheco da Silva*.

— O juiz da irmandade de N. S. do Rosario não pretendia responder, mas sempre quer dar uma satisfação. Eu não trouxe a igreja por patrimonio e nem tambem por herança, pois ella he de Deos, e o mundo de qualquer uma outra pessoa ; póde-se pôr na varanda ou na tribuna quer seja irmão ou quer deixe de ser ; pois eu estava na qualidade de trazer a minha familia como juiz desta irmandade : he o que tenho a dizer ao Sr. annunciante.

— Precisa-se alugar um preto ou moleque, que tenha principio de cozinha e seja fiel : na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

— Quem precisar de uma ama secca, dirija-se á rua Augusta n. 3.

— Pede-se ao Sr. Costa, que na noite do seu beneficio, no theatro de Santa-Isabel, leve á scena a aria do Paixão, pelo Sr. Ribeiro e D. Gabriella.
*O apreciador S. P.*

— No pateo do Carmo, loja n. 7, engomma-se com promptidão e aceio.

— Antonio Curcalino retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel corpo do commercio e a quem interessar possa, que em sua ausencia para Europa deixa encarregado da administração de seus negocios ao Sr. Domingos da Costa Dias, e como seus procuradores aos Srs. Manoel José Dantas, Francisco José Alves Guimarães, Joaquim Monteiro da Cruz e Joaquim Martins da Silva.
*José Alves da Silva Guimarães*.

— Torcato José Alves Guimarães retira-se para Europa.

— A mesa regedora da imperial capella de N. S. da Assumpção, na Estancia de Henriques Dias, vem respeitosamente convidar aos charissimos irmãos, que no domingo 2 de abril, pelas 8 horas da menhãa, queiram comparecer no consistorio da mesma, para tomarem um pleno conhecimento a respeito do nosso compromisso feito pelo nosso advogado. — *João Silvestre Francisco de Mello*, escrivão actual.

— Firmino de Farias Barroso e Silva, achando-se habilitado, tanto em lettra como em ortographia, offerece-se ao respeitavel corpo do commercio e fôro, para pôr qualquer escripturação em dia, e isto com a maior brevidade : a quem convier, procure na rua das Trincheiras n. 25.

## COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso : no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 20 annos, para se exportar ; tendo boas figuras, pagam-se bem : na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma escrava, crioula, que seja moça e de boa conducta, que saiba engommar, cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa : na rua de Apollo n. 19.

— Compra-se um paliteiro de prata que esteja perfeito : quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua Nova n. 41, segundo andar.

— Compram-se escravos de idade de 12 a 35 annos, assim como se recebem de commissão : na rua Direita n. 3.

— Compra-se um cofre de bom tamanho : quem tiver para vender, annuncie para ser procurado.

— Compra-se um oratorio de tres vidros em segunda mão que esteja em bom estado, sobre o grande ; quem o tiver dirija-se a rua da Penha n. 27, sobrado de um andar que achará com quem tratar.

— Compra-se um methodo de Radolpho, ainda mesmo usado : quem o tiver e quizer vender, dirija-se aos quatro cantos, na Boa-Vista, sobrado n. 1.

— Compra-se para uma encommenda 30 acções do Banco de Pernambuco : na rua do Queimado n. 12, segundo andar.

— Precisa-se comprar um escravo de idade : quem tiver, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 38.

— Compra-se novo ou uzado um compendio de chronologia por Bernardino: na botica de Bartholomeu, rua larga do Rosario.

## VENDAS

### MELLO FREIRE.

Vende-se o direito das pessoas, por Mello Freire, traduzido em portuguez com notas, para o uso do terceiro anno juridico : na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Vende-se um escravo cabra, de idade 39 annos, bom mestre carpina, e trabalha alguma cousa de marcineiro ; pela quantia de 350$000 rs : na rua do Collegio n. 23, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava com 30 annos de idade, a qual sabe cozinhar o diario de uma casa, lava muito bem, e he muito diligente: na rua do Livramento n. 1.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 1 optimo moleque de idade 18 annos, 3 escravas de bonitas figuras, que engommam, cosem, cozinham e fazem labyrintho, 1 mulatinha de idade 17 a 18 annos, 2 escravos, um delles carreiro e outro canoeiro, 5 escravas de todo serviço : na rua Direita n. 3.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

### Bom e barato.

Na rua do Passeio, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se um grande e variado sortimento de córtes de vestidos de cassa, e cambraias de barras, pelo diminuto preço de 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500 cada um, ditos de dita a 3$000 e 3$400 ; a elles, antes que se acabem.

— Vende-se uma balança, pesos e medidas, que servem para uma pequena taberna, e uma casaca preta, nova, de bom panno, para pessoa secca do corpo: no pateo do Terço n. 13.

— Vende-se um cavallo ruço, andador de baixo a meio, está bastante gordo, he de bonita figura, e não tem o menor achaque : na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, se dirá quem vende.

— Vende-se um palanquim da Bahia sem coberta: na rua do Hospicio, casa terrea confronte o sitio da viuva Cunha.

— Vendem-se excellentes cobertores de cores a 1$440 : na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma barcaça de 35 caixas, nova, e com todos os seus pertences, em muito bom estado : trata-se no Recife com José Teixeira Bastos.

— Na rua da Penha n. 2, primeiro andar, vende-se um escravo excellente, bonita figura, capaz de todo o serviço do campo, a que está acostumado, he bom carreiro e melhor serrador : quem o pretender, dirija-se a mesma casa a qualquer hora.

### ATTENÇAO'.

Vendem-se 7 bois mansos, proprios para qualquer senhor de engenho, por terem sido já deste trafico, por preço commodo : a tratar na rua Direita, taberna n. 127.

— Vendem-se muito bons arreios para carro com ricas alanternas, assim como excellentes chicotes inglezes: no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

— Vendem-se duas parelhas de cavallos novos e bem carnudos, e já ensinados, sendo uma rodada e outra preta : a tratar na cavallarice de João da Cônha Reis, rua de S. Francisco.

### CHAPEOS DA MODA.
Na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30,

vendem-se superiores chapéos de castor preto, inglez, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado e igualmente brancos, chapéos francezes de bonitas formas e melhor qualidade possivel, ricos chapéos amazonas para montaria de senhora, chegados do Havre no ultimo navio, bonetes para homens e meninos de todas as qualidades, tudo por preços mui razoaveis.

### Velas de carnauba.

Vendem-se caixinhas com superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty, por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

### ATTENÇAO'!

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vindo da Italia, um grande sortimento dos seguintes objectos : balaios para costura, cestinhas para meninas trazerem no braço, ditas para frutas, balaios fingindo bandeijas, proprios para mandar mimos ; ditos para fazer compras ; ditos fingindo assafatinhos ; ditos para pão ; ditos para senhoras trazerem na mão ; assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar.

### A liquidação 'esta' a acabar.

As fazendas do ausente João Antonio de Araujo, por metade dos seus valores, na loja da estrella rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito:

| | |
|---|---|
| Peças de cambraia lisas de 6 ½ varas a | 2$600 |
| Cortes de cambraias de seda de 4$500, 5$000 e | 8$000 |
| Cortes de cambraias de cores a 2$000 e | 2$500 |
| Mantas de garça a | 2$000 |
| Luvas de retroz preto sem dedos par a | 320 |
| Ditas de montaria, par a | 400 |
| Filo de algodão branco e de cores, vara a | 480 |
| Lenços de cambraia fingindo linho a | 180 |
| Ditos de chita finos, a duzia | 2$400 |
| Chales de cambraias bordados a | 800 |
| Ditos ditos adamascados a | 640 |
| Ditos de lãa muito grandes a | 1$000 |
| Caixnetas de lãa mescladas o covado a | 720 |
| Alpacas mescladas o covado a | 640 |
| Cambraias de cores organdiz vara a | 480 |
| Cortes de meias casemiras de algodão bonitos padrões a | 1$280 |
| Meias cruas para homem o par a | 120 |
| Ditas de cores muito boas o par a | 200 |

e outras muitas fazendas que só com a vista dos freguezes poderão conhecer os diminutos preços porque se estão vendendo.

— Vendem-se saccas com milho : na rua da Cadeia do Recife n. 13.

— Vende-se um terreno foreiro a marinha o qual tem as seguintes frentes : para a rua de S. Francisco, pára a de Santo Amaro, rua Bella, e rua do Caes do Sol na freguezia de Santo Antonio desta cidade : quem o pretender falle a Manoel Luiz da Veiga para o ajuste.

### Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja : couve tronxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta, e dita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

— Vende-se um escravo : quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

— Vende-se uma moleca, bonita figura, de idade de 7 a 8 annos : na rua Nova n. 65, segundo andar.

### OLEADOS PINTADOS.
—Praça da Independencia.—

Joaquim de Oliveira Maia, recebeu ultimamente um completo sortimento de oleados pintados, de superior qualidade e padrões muito modernos, de differentes larguras, e a preços muito commodos.

— Vende-se uma cadeirinha em muito bom estado : na rua de Hortas n. 114.

### Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se os algodões desta fabrica : na rua da Cadeia Velha n. 52.

### Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

— Vende-se sarja de lãa, velbutinas, baetas, galões e volantes, pela metade do preço que custaram, por terem servido no funeral de S. M. F. : na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se um porta-licor novo, com a competente caixa, e um realejo : na rua Direita n. 48, loja de calçado.

— Vende-se sal em paneiros, feijão mulatinho e arroz de casca, por barato preço : no armazem defronte da porta da alfandega.

— Vende-se uma escrava moça, que cozinha, engomma e lava, e he quitandeira ; na rua das Trincheiras n. 18, segundo andar.

— Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 19, com poucos fundos, ou mesmo sem a armação, a qual póde servir para outro qualquer estabelecimento por ser bem construida e de bom gosto ; afiança-se a segurança do traspasse da chave, com consenso da dona da casa ; o aluguel he de 10$000 rs. por mez, e vende-se a dinheiro ou a prazo : quem a pretender, dirija-se a mesma rua, taberna n. 42, que achará com quem tratar.

— Vende-se arroz de casca a 1$180 rs. o alqueire, medida velha, e milho muito novo a 3$520 : na caes do Ramos, a bordo da barcaça *Amizade*.

— Vendem-se 4 capas, sendo uma de gorgurão, em bom estado, e tres de nobreza, novas, por barato preço : na rua do Encantamento n. 11.

### Relogios de ouro inglezes :

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia.

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

— Vende-se um preto cozinheiro : a tratar na rua do Crespo n. 10.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se uma mulata, propria para todo o serviço.

— Vende-se uma escrava, crioula, com uma cria, a qual sabe cozinhar o diario de uma casa, lava de sabão, engomma liso e não tem vicio algum : quem a pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 22, a tratar do preço na loja de miudezas do mesmo numero.

### CORTES DE VESTIDO PRETO.

Vendem-se córtes de vestido preto, de chamalote e grosdenaple bordados, de superior qualidade, e lindos desenhos : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Ainda se vende a posse de alguns terrenos alagados em parte beneficiados por detraz da rua da Concordia, na primeira rua projectada, e na travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro, com 160 palmos de fundo, e a frente que cada um quizer : os pretendentes pódem entender-se com o Sr. Pedro A. Teixeira Guimarães, morador no sobrado novo, junto ao mesmo terreno, que se acha autorisado para ajustar e apresentar a planta do mesmo.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua do Motocolombó n. 44, bairro dos Afogados : a tratar na rua da Concordia n. 26.

### ATTENÇAO'!!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo : na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

### Saccas grandes.

Vende-se milho novo, em saccas grandes, a 2$500 : no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se o muito superior chá preto a 2$000 rs. a libra, e aletria a 240.

Continua ainda a vender-se superior farinha de mandioca, nova, chegada de Santa Catharina, a bordo do patacho *Clementina*, por preço commodo; para grandes porções far-se-ha um abatimento em proporção : trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue «Conceição», fundeado defronte do Forte do Mattos : a tratar a bordo com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se uma casinha no becco do Carcereiro n. 8 : a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

### Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador : quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

### DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior e verdadeira potassa da Russia e da America, assim como cal em pedra chegada no ultimo navio, cujos barris contém o peso liquido de quatro arrobas, tudo a preço razoavel.

### Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

### Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço ; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

### Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho : na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

### Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

### Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs. : na rua do Crespo numero 12.

### FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se em porções de 50 saccas para cima : para ver, no armazem do Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, e para tratar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

— Vende-se superior farello em saccas muito grandes, e por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paulo & Santos.

### Feijão.

No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes : a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

### Ao barato.

Na loja de Guimarães & Henriques : rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 1$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

### Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280 : na rua do Crespo loja n. 6.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte : na praça da Independencia n. 18 e 20.

### Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

### OS EXCELLENTES SALLAMES DE BOLONHA

recentemente chegados de Genova, vendem-se a preço razoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

### AGENCIA
**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

### AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o' melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

### SANDS.
### SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

### POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e America, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

### FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

### Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

### PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$850, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$500 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

### POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos : na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se um carro coupe, de muito bom gosto, e alguns objectos da China, como sejam : ventarolas, leques de marfim, ditos de charão, livros de estampas, e um navio de marfim : na rua da Cruz n. 66, escriptorio de José Candido de Barros.

### NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
### E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N. 3,

ha para vender o seguinte :
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como : panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo : na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um preto que cozinha muito bem o diario de uma casa : na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

### Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440 ; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400 : na rua do Crespo loja n. 6.

— Oleo de linhaça em botijas que regulam dous e meio galões : vende-se no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58.

— Vendem-se peneiras de arame amarello do melhor fabricante de Lisboa, e de um tamanho muito proprio para padarias e refinações, as quaes se vendem de 7 a 8$000 rs., preço este muito em conta á vista da boa qualidade : na rua Direita n. 76.

— Vendem-se licores de absyntho e Kirsch em caixas, assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado pelo ultimo navio francez, e por preço muito barato : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito bom café de primeira qualidade, em saccas, como tambem fardos de fumo da melhor qualidade possivel para charutos, chegados ultimamente da Bahia, e por preço muito em conta ; assim como uma porção de caixas de charutos, por preço baratissimo, que he para se finalisar contas : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

### VINHO DA FIGUEIRA.

Vendem-se barris de quinto de vinho da Figueira: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma escrava moça, que cose muito bem e tem boa conducta, uma dita de meia idade, que cozinha o diario e engomma liso, dous escravos moços e um mulato bom para pagem : na rua Direita n. 66.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 190 pares de coturnos de couro de lustre, bem feitos, pelo diminuto preço de 2$500 cada um.

### Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

### VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

### Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

### Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

### Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas ; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

### POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

### Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs : no aterro da Bôa-Vista loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todas as medidas a 720, e 800 rs. ; botins a 2$000, sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs. ; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem, como para senhoras, mininos e mininas, e um completo sortimento de perfumarias tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se uma armação de uma taberna com poucos fundos, no lugar da Trempe : quem a pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se um excellente terreno na rua da Cadeia de Santo Antonio : trata-se na rua do Queimado n. 10, segundo andar.

### CHAPEOS FRANCEZES A 6$000.

— Vendem-se chapeos francezes de boa qualidade, e fórmas elegantes, pelo baratissimo preço acima mencionado : na rua Nova n. 41.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio pelo amanhecer do dia 15 do corrente março, um mulato de nome João, com os signaes seguintes :— idade 18 a 20 annos, ainda não buça, estatura regular, calça curta e um tanto larga, os ossos das faces salientes, testa estreita, as orelhas de alguma maneira acabanadas, cabellos meio carapinhados, bocca rasgada, um dos dentes da frente quebrado, não he gordo, gagueja quando se assusta, nariz pequeno, o beiço superior curto e a testa estreita, tem de costume não abotoar a camisa no colarinho : roga-se as autoridades e capitães de campo a captura delle, que será generosamente recompensado, podendo ser entregue na cidade do Recife, ao Sr. Galdino Antonio Alves Ferreira, na rua do Rangel n. 60, ou no aterro da Boa-Vista, ao Sr. Francisco Ribeiro Pires, ou ao engenho Guerra de Ipojuca, ao seu senhor Paulino Pires Falcão.

— No dia 24 do corrente desappareceu do abaixo assignado um seu escravo de nação por nome Sebastião, de idade de quarenta e tantos annos, alto, cheio do corpo, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossos, anda e falla muito descansado, levou camisa de algodão trançado de lista azul e calça de algodão azul trançado, cujo escravo foi da senhora D. Marianna da Conceição Pereira, e ha toda certeza de andar na Boa Viagem ou Santo Amaro de Jaboatão, d'onde ha pouco chegou da dita fugida, tendo alli se conservado oito mezes dentro daquellas matas : recommenda-se as dignas autoridades daquelle lugar e capitães de campo a captura do mesmo, que serão generosamente recompensados, na rua do Crespo n. 10. —*José Gonçalves Malveira*.

— Ao meio dia de 27 de março do corrente anno, fugio da casa do abaixo assignado, sua escrava, crioula, por nome Angela, idade 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : —côr bastante preta, cabellos crescidos na frente, e costuma abrir ao meio, faltam-lhe dous dentes da frente da parte de cima, levou vestido de cassa roseada de flores grandes, e levou mais uma pequena trouxa com roupa. Esta escrava foi pelo mesmo abaixo assignado comprada em 10 de fevereiro proximo passado ao Sr. José da Silva Loyo, o qual a vendeu por conta e ordem do Illm. Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado : recommenda-se ás pessoas que della tenham noticia, leva-la ou manda-la á loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, que se gratificará generosamente.
*Antonio Joaquim Vidal*.

—Desappareceu no dia 28 do corrente o escravo José, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca regular, cor preta, barba pouca, pernas um pouco cambadas; foi escravo do Illm. Sr. José Vieira Brasil proprietario do engenho Bom-Jesus da matta; quem o pegar, ou der noticias a bordo da escuna brasileira *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25 será recompensado.

—Do engenho Coroatá freguezia de Agua-Preta fugio no mez de outubro de 1852 o crioulo de nome Luiz, de idade de 22 annos com os signaes seguintes: tem a côr de taioca, boa altura, bem feito do corpo, pés e cara descarnados, cabello bem pegado, olhos proporcionados, os dentes da frente já apodrecidos, na pá do lado esquerdo, tem uma cicatriz de um talho, e no embigo para o lado direito um carocinho pouco visivel, he serrador e bom factor de telha e tijollo, e suppõe-se andar para o Monteiro, Casa Forte ou no engenho Araribá; quem o pegar leve-o no dito engenho, ou ao reverendo Sr. João David Madeira no engenho Formiqueiro, com quem se tem contratado vender, e no Recife na rua do Passeio Publico n. 19 que será generosamente recompensado.

### Attenção.

Desappareceu no dia 28 do corrente mez, um preto da Costa de nome Gabriel, vendia pão da padaria da passagem da Magdalena na freguezia da Boa-vista, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor vermelha, olhos vermelhos, testa redonda, nariz chato, beiços grossos, levou camisa de algodão da Bahia trançado e calças do mesmo panno: quem o pegar leve-o a padaria da Passagem da Magdalena, que será bem recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO